

Relatório de Avaliação

História

Coordenadora da Área: Patrícia Maria Alves de Melo (UFAM)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Cláudia de Jesus Maia
(UNIMONTES)
Coordenador de Programas Profissionais: Mauro Cezar Coelho (UnB/UFPA)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: História

COORDENADORA DE ÁREA: Patrícia Maria Alves de Melo

COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Cláudia de Jesus Maia

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Mauro Cezar Coelho

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicos e Profissionais)

As pessoas que compuseram as diferentes Comissões da Avaliação Quadrienal foram selecionadas a partir de um Banco de Consultoras/es, criado pela Coordenação da Área em fevereiro/2023, quando se iniciou o novo mandato. O Fórum de Pós-Graduação em História – ANPUH – BR foi essencial para tal articulação. Por seu intermédio, os programas de pós-graduação da Área realizaram indicações de, no mínimo, 3 (três) docentes para compor o dito Banco com a finalidade de apoiar as diferentes ações de avaliação da Área na CAPES.

Tais indicações deveriam, obrigatoriamente, considerar critérios de gênero e de pertencimento étnico-racial, além de outros critérios definidos pela CAPES. 85% dos programas atenderam à demanda da Coordenação. Com isso, foi possível realizar os julgamentos de APCN, PAEP, Prêmio CAPES Tese e a Avaliação Quadrienal, reunindo programas de todo o país, contemplando a diversidade de regiões e de notas, respeitando, ainda, a representatividade de gênero e étnico-racial. Para atuar em todo o processo de avaliação da Quadrienal 2025, foram mobilizadas 126 (cento e vinte e seis) docentes na condição de avaliadores/as *ad hoc*.

A iniciativa de organizar um Banco de Consultoras/es foi importante para garantir a formação das comissões avaliadoras, contempladas as devidas dimensões e critérios de diversidade, para atender às atividades da Quadrienal além das outras demandas que se impuseram ao longo do quadriênio. Nesse sentido, seria recomendável a manutenção de tal estratégia de trabalho para consolidar, nos programas, diferentes experiências associadas aos processos de acompanhamento e avaliação. Todas as pessoas consultoras envolvidas no processo assinaram Termos de Sigilo e Confidencialidade.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

A avaliação quadrienal é um processo extenso que segue um calendário de trabalho sistemático, com etapas obrigatórias cumpridas por todas as áreas, acompanhado pela Diretoria de Avaliação – DAV/CAPES, tal como determinado na Portaria – CAPES, n.º 379, de 13 de dezembro de 2024.

A agenda da Avaliação Quadrienal da Área de História foi iniciada com a Comissão de Qualis Periódicos que, com apoio da DAV/CAPES, realizou a avaliação dos periódicos da área, atribuindo-lhes os estratos compatíveis com os critérios de classificação. Esta Comissão atuou no período de 26 de fevereiro a 30 de maio, via plataforma *Google Meet*. A classificação da produção bibliográfica avançou por meio do trabalho da Comissão de Qualis Livros, efetuada na plataforma *Google Meet* entre os dias 12 de maio e 5 de junho de 2025, que realizou a avaliação da produção bibliográfica destacada com a aplicação dos descritores utilizadas pela Área na última Quadrienal (L1 a L5).

Tal como programado, seguiu-se a avaliação da Produção Técnica por uma comissão que se reuniu nas mesmas condições que as anteriores entre os dias 26 de maio a 6 de junho de 2025, cabendo-lhe a tarefa de avaliar a produção técnica destacada, seguindo os mesmos critérios da Quadrienal 2021. A etapa subsequente foi executada pela Comissão de Indicadores que trabalhou remotamente no dia 23 de julho de 2025 e, com o apoio da área técnica da DAV/CAPES, procedeu a avaliação dos indicadores utilizados pela Área para estratificação da Produção Bibliográfica de Docentes, Discentes e Egressos e Produção Técnica.

Por fim, cabe registrar o trabalho das duas comissões responsáveis pela Avaliação Qualitativa: a dos Programas Acadêmicos desenvolveu suas atividades no período de 09 de junho a 25 de julho de 2025, enquanto a dos Programas Profissionais atuou entre 17 de junho e 25 de julho de 2025. Coube a estas comissões realizar a avaliação qualitativa dos produtos pelos programas no Módulo de Destaques seguindo critérios e/ou descritores previstos na Ficha de Avaliação 2025, preservando as especificidades das modalidades em apreciação.

Os resultados destas atividades preparatórias constituíram-se na referência fundamental para a avaliação dos programas de pós-graduação e orientou todo o trabalho das Comissões de Avaliação dos Programas Acadêmicos e dos Programas Profissionais. Os relatórios das comissões aqui mencionadas estão disponíveis nos anexos deste Relatório e detalham as ações desenvolvidas por cada uma durante o processo avaliativo, seus procedimentos de trabalho e critérios utilizados.

Quadro 01 - Cronograma da Quadrienal - Etapa Preparatória – 2025

Comissão	Data
Comissão de Qualis Periódicos	26/02 a 30/05/2025
Comissão de Classificação da Produção Bibliográfica	12/05 a 05/06/2025
Comissão de Avaliação da Produção Técnica-Tecnológica	26/05 a 06/06/2025
Comissão de Indicadores	23/07/2025
Comissão de Avaliação Qualitativa – Acadêmicos	09/06 a 25/07/2025

Quanto à Comissão de Avaliação dos Programas Acadêmicos

Esta comissão cumpriu intenso cronograma de atividades dividido em duas etapas: a primeira ocorreu entre 04 de agosto e 05 de setembro de 2025, quando foram realizadas 11 (onze) reuniões *on-line* via plataforma Google Meet. A segunda etapa ocorreu presencialmente em Brasília entre os dias 15 e 19 de setembro de 2025. Os trabalhos foram conduzidos pela Coordenadora da Área e pela Coordenadora Adjunta dos Programas Acadêmicos. As listas das pessoas consultoras que participaram desse processo se encontram no item IX. Foram avaliados 69 (sessenta e nove) programas acadêmicos.

Acompanhando procedimento usado na Quadrienal 2021, a Comissão de Análise Qualitativa foi mantida para a Comissão de Avaliação, excetuadas 5 (cinco) pessoas que, por diferentes motivos, não puderam atender à agenda de trabalho apresentada. Sua substituição considerou os mesmos procedimentos já detalhados no item a) deste Relatório. A manutenção de parte expressiva da Comissão de Análise Qualitativa permitiu um acompanhamento mais sistemático dos programas em avaliação. As pessoas consultoras incluídas nesta etapa do trabalho (a contar de 04 de agosto de 2025) fizeram reuniões adicionais com consultoras/es que lhes antecederam na apreciação das fichas dos programas para assegurar o alinhamento de informações.

Para suporte das reuniões *on-line* e para condução do processo avaliativo, foi criada uma pasta no *Google Drive* de acesso exclusivo de avaliadoras/es, contendo os documentos orientadores para atribuição de conceitos, elaborados pela Coordenação a partir das Fichas de Avaliação 2025. Tais instrumentos garantiram a padronização dos procedimentos e da geração dos pareceres. Adicionalmente, a Coordenação da Área preparou um documento individualizado para cada programa de pós-graduação com extratos dos indicadores a ele atribuídos, resultantes dos trabalhos das comissões preparatórias já mencionadas. Esse documento, chamado internamente de “Extrato de Indicadores”, incorporou também dados relativos a cada programa oriundos da base de dados da CAPES e extraídos de um robusto relatório de Excel disponibilizado pela DAV, conhecido como “Planilhão”. Além do *Google Drive*, também foi criado um grupo no *WhatsApp* para agilizar a comunicação interna.

Considerando que cada programa havia sido avaliado por um/a consultor/a no curso dos trabalhos da Comissão de Análise Qualitativa, ele seguiu sendo avaliado por essa mesma pessoa na Comissão de Avaliação. Porém, a partir dos trabalhos iniciados em 04 de agosto, o grande diferencial foi a inclusão do/a revisor/a e a consequente criação de duplas de avaliação. Importa sublinhar que a distribuição dos programas para avaliação tinha como critério que nenhuma pessoa consultora avaliaria programa de sua região.

Sendo assim, cada dupla formada tinha sob sua responsabilidade cerca de 6 (seis) programas, considerando que, cada pessoa avaliadora recebeu 3 (três)

programas para apreciar e, por consequência, 3 (três) para revisar. Essa estratégia apresentou bons resultados que foram percebidos à medida que as reuniões *on-line* foram acontecendo ao longo do mês de agosto. A sequência de apresentações de resultados parciais na etapa *on-line* de agosto foi organizada por notas de programas permitindo uma leitura mais ampla e comparativa que teve repercussão positiva no trabalho coletivo.

Quanto aos critérios de avaliação, os documentos orientadores do processo de trabalho, como já mencionado, estavam ancorados nos descritores das fichas e seguiram o que foi aplicado na Quadrienal 2021. Pareceres parciais foram produzidos no curso dos trabalhos da comissão de análise qualitativa, que atuou entre 09 de junho e 25 de julho de 2025. Depois, estes pareceres foram aprimorados no decorrer da etapa *on-line* da Comissão de Avaliação (04 de agosto a 05 de setembro de 2025) e, finalmente, consolidados na discussão presencial em Brasília.

A atribuição de notas seguiu os parâmetros estabelecidos pela Portaria CAPES nº 122/2021, acompanhando a matriz conceito-nota e as instruções do CTC-ES com relação à interpretação do Artigo 27 da sobredita portaria, consignadas no Documento “Avaliação Quadrienal 2021-2024 – Orientações para as Comissões”.

Quanto à metodologia, a avaliação foi organizada por blocos de programas seguindo o critério da nota atual. Os pareceres foram sendo apresentados pelas duplas de avaliação conforme descrito abaixo. As indicações para manutenção, ascenso ou descenso de nota foram apreciadas, em conjunto, após a apresentação completa daquele bloco específico. Em caso de ascensão de nota, foi considerado o desempenho dos programas com nota equivalente ao sugerido.

Os trabalhos da comissão presencial foram realizados conforme o seguinte cronograma

1. Dia 15 de setembro: Programas A e nota 3.
2. Dia 16 de setembro: Programas nota 4.
3. Dia 17 de setembro: Programas nota 5.
4. Dia 18 de setembro: Programas notas 6 e 7
5. Dia 19 de setembro: Consolidação dos pareceres finais

Para aferição final dos conceitos dos Itens, foi utilizada uma planilha específica para cálculo de tendência calibrada com respectivos pesos percentuais da Ficha de História. Os conceitos dos subitens eram inseridos nesta planilha e se obtinha a tendência final do Conceito do Item já com a devida ponderação dos seus pesos percentuais. Registre-se que nenhum/a docente consultor/a participou de qualquer decisão que afetasse seu programa ou que mantivesse qualquer tipo de vínculo. Nesses momentos, estas pessoas se ausentaram do ambiente da reunião e, consequentemente, da deliberação.

Os dados relativos à internacionalização foram apresentados no dia 17 de setembro, quando foi feita a discussão dos pareceres relativos aos programas 5 e os indicativos de subida de nota para 6.

A decisão quanto às notas finais dos grupos 5,6 e 7 foi tomada no dia 18 de setembro após a análise comparativa de desempenho dos programas e, no caso da Excelência (6 e 7), dos seus indicadores de internacionalização, além dos critérios presentes no Artigo 27, III e IV, da Portaria CAPES n.º 122/2021.

Quanto à Comissão de Avaliação dos Programas Profissionais

A avaliação quadrienal dos Programas Profissionais da Área de História foi conduzida Coordenadora da Área e pelo Coordenador Adjunto dos Programas Profissionais com a participação dos(as) consultores/as constantes no item IX deste Relatório. Foram avaliados 11 (onze) programas na modalidade profissional. Como já foi mencionado, a equipe de consultores foi selecionada a partir da indicação dos programas de pós-graduação da área de História. Dessa forma, buscou-se atender aos diferentes critérios de representatividade já mencionados, além de garantir que a comissão usufruísse da experiência acumulada no processo de avaliação.

A Comissão dos Programas Profissionais seguiu o mesmo procedimento da Comissão dos Programas Acadêmicos efetuando trabalhos preliminares de avaliação entre 19 de agosto e 1 de setembro de 2025 de forma remota. A conclusão da avaliação ocorreu presencialmente, em Brasília, entre 15 e 19 de setembro de 2025.

Quanto à metodologia de trabalho da comissão, foram criados pasta de acesso exclusivo *Google Drive* e grupo de *WhatsApp* para agilizar a comunicação. A experiência da Quadrienal 2021 foi seguida e a Comissão de Avaliação considerou todos os resultados obtidos nas comissões preparatórias: Qualis Periódicos, Classificação de Livros, Comissão de Indicadores e Comissão de Análise Qualitativa. Em linhas gerais, avaliadoras/es foram instruídas/os sobre o acesso à ficha e toda a avaliação foi feita com base na consulta aos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, com o uso do já denominado “Planilhão”. Consultoras/es preencheram seus pareceres em um documento word, seguindo modelo criado pela Coordenação Adjunta com base na Ficha de Avaliação da modalidade. Posteriormente, esses pareceres foram revisados por outra/o integrante da Comissão de Avaliação.

Com relação aos critérios para atribuição de notas, a comissão seguiu os parâmetros estabelecidos pela Portaria CAPES nº 122/2021 e as instruções do CTC-ES com relação à interpretação do Artigo 27 da sobredita portaria, tal como indicadas no Documento “Avaliação Quadrienal 2021-2024 – Orientações para as Comissões”.

Uma vez consolidada a avaliação pelas duplas de consultoras/es, foram feitos os julgamentos e apreciações cabíveis levando em consideração a atribuição final das notas. Todos os programas foram avaliados por mais de uma pessoa consultora, de modo a garantir a crítica e a revisão de conceitos e justificativas registrados. Os programas foram avaliados, tal como na modalidade Acadêmica, por bloco de notas para assegurar sua comparabilidade. Registre-se que nenhum/a avaliador/a participou da discussão ou de qualquer decisão que afetasse seu programa. Nesses momentos, pessoas que possuíam qualquer tipo de vínculo com o programa em discussão se

ausentaram do ambiente da reunião. No dia 19 de setembro de 2025, os pareceres finais foram revisados pela Coordenação e carregados na Plataforma Sucupira.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

O modelo de referência para avaliação de periódicos usado na CAPES para o quadriênio 2021-2024 foi o mesmo utilizado no quadriênio 2017-2020 e adotou duas formas de agrupamentos dos indicadores: QR 1: uso do *Cite Score* e *JCR* como principais, utilizando percentis definidos pelas respectivas bases; QR2: uso apenas do índice h (h5 ou h10) para definição do percentil.

Parcela expressiva das áreas do Colégio de Humanidades recorreu ao agrupamento QR2, adotando o índice h5. A área de História usou o índice H10, resguardando, mais uma vez, a manutenção dos mesmos critérios empregados na Quadrienal 2021 para estratificação de periódicos. Houve, apenas, uma alteração pontual de procedimento na coleta: nesta Quadrienal 2025, a maioria absoluta dos índices dos periódicos foi coletada pela DAV/CAPES e não pela Área como ocorreu em 2021.

A avaliação do *Qualis* Periódicos da área de História ocorreu entre 26 de fevereiro e 30 de maio de 2025, em duas fases, com uma etapa intermediária de ajustes. As reuniões foram realizadas *on-line*, via *Google Meet*. A primeira fase da avaliação foi realizada pela área técnica da DAV/CAPES e consistiu na avaliação por indicador bibliométrico com o levantamento do índice H-10 dos periódicos utilizados pela área de História mais os periódicos que compuseram a base *Universo* da área. Após esse levantamento dos índices dos periódicos que têm a área de História como área-mãe ou área-irmã, os veículos foram estratificados, levando-se em conta a divisão temática utilizada pela área (definida na avaliação 2017-2020, como ibero-americana, inglês e outros). O processo de estratificação inicial foi realizado a partir dos percentis.

A segunda fase foi realizada no período de 22 de abril a 27 de maio de 2025 por uma comissão ampliada composta por oito consultores/as. A coordenadora adjunta dos programas acadêmicos presidiu a comissão e o consultor técnico Marcos de Sousa (UFOP) deu suporte aos trabalhos de avaliação. Essa fase consistiu na definição dos critérios de ajustes para a estratificação final dos periódicos, a partir da planilha fornecida pela DAV/CAPES com a estratificação inicial em 9 níveis (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, C). A planilha disponibilizada pela DAV possuía 723 (setecentos e vinte e três) títulos com área-mãe História e já representava o conjunto finalizado, com os dados inseridos na Plataforma Sucupira no início de 2025.

Para definição dos critérios de ajustes de estratos e da metodologia de avaliação, foram verificados o Documento Orientador da Área de História (2019) e o

Relatório da Quadrienal 2021. Esse último descreveu, com precisão, os procedimentos para classificação e avaliação do Qualis Periódicos no que diz respeito ao indicador bibliométrico, mas não fez menção aos critérios de ajustes e quais desses foram utilizados naquela avaliação, conforme apontava o Documento Técnico do Qualis Periódicos que orientou o último quadriênio. O Documento da Área (2019) também não fez referência quanto aos critérios de ajustes; apenas fez recomendações de indexadores.

Diante desse quadro, para construção da metodologia de trabalho da Comissão, foram usados os seguintes documentos: Documento Técnico do Qualis Periódicos – DAV – 2023; Relatório Final do Grupo de Trabalho Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades; Relatório da Comissão de Periódicos do LVIII Fórum de Pós-graduação de História – ANPUH-Brasil e o documento Posição do Fórum de Editores da ANPUH frente aos critérios de Avaliação do Qualis Periódicos.¹

Constada a ausência de menção anterior quanto aos procedimentos adicionais relacionados aos critérios de ajustes no Relatório de Avaliação 2021, a comissão optou por considerar os critérios sugeridos pelo Fórum de Pós-Graduação de História – ANPUH-Brasil e pelo Fórum de Editores da ANPUH-Brasil. Deste conjunto de referências orientadoras, foram destacados quatro quesitos para avaliação e a comissão definiu uma ficha de avaliação para os critérios de ajustes com os seguintes quesitos:

- 1) **Presença de Indexadores:** o periódico deverá estar indexado em, pelo menos, 3 (três) dos seguintes indexadores: DOAJ, Latindex, SciELO Brasil, Redalyc, Amelica, *Web of Science*, *Scopus*, Diadorim ou Miguilim, sendo, pelo menos um deles, um destes indexadores internacionais: DOAJ ou *Web of Science* ou *Scopus*.
- 2) **Projeto Editorial:** avaliação por pares; editor responsável; conselho editorial com diversidade institucional; normas de submissão; resumo em língua original e outra; palavras-chaves (língua original e outra); periodicidade/regularidade.
- 3) **Abrangência:** presença de pesquisadores de instituições internacionais no conselho editorial; presença de pesquisadores de instituições internacionais como autores.
- 4) **Outros Formatos:** presença de outras contribuições (fontes, resenhas, entrevistas, traduções, pareceres, entre outros)

¹ Documento Técnico do Qualis Periódicos : <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotcnicoQualisPeridicosfinal.pdf>; Relatório Final do Grupo de Trabalho Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/18012023Relatorio_Qualis_Humanidades.pdf; Relatório da Comissão de Periódicos do LVIII Fórum de Pós-graduação de História - ANPUH-BR, disponível em <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/forum-de-pgph> e Posição do Fórum de Editores da ANPUH frente aos critérios de Avaliação do Qualis Periódicos: <https://zenodo.org/records/10731945>.

Conforme o Documento Técnico do Qualis Periódicos – DAV – 2023, a área poderia mover em um nível até 20% e em 2 níveis até 10% dos periódicos em que figura como área-mãe. Para movimentação de nível, a comissão definiu os seguintes critérios:

- a) Para movimentar um nível para cima, o periódico deveria ser avaliado satisfatoriamente em todos os quesitos da avaliação de ajuste e estar indexado em, pelo menos, um dos seguintes indexadores internacionais: DOAJ; *Web of Science*; *Scopus*.
- b) A movimentação em dois níveis (para cima ou para baixo) foi reservada para correção de casos muito discrepantes.

Após a definição, a comissão aplicou os critérios de ajustes, considerando a avaliação qualitativa dos periódicos aptos a movimentação de estrato e as variações discrepantes. Nesta etapa de avaliação qualitativa por critérios de ajustes foram feitas 100 (cem) movimentações, sendo:

- 77 casos de ajuste positivo de 1 estrato;
- 5 casos de ajuste positivo de 2 estratos;
- 9 casos de ajuste negativo de 1 estrato;
- 6 casos de ajuste negativo de 2 estratos;
- 3 casos recomendados para classificação no estrato C.

Os cinco casos em que houve movimentação positiva de 2 estratos consistiram em periódicos tradicionais da área, reconhecidos por suas boas práticas e foram classificados em altos estratos (sendo 4 em A1 e 1 em A3) nas avaliações anteriores, mas, na fase de avaliação por indicador bibliométrico, obtiveram movimentação negativa. Todos esses periódicos obtiveram parecer positivo da comissão e atenderam a todos os critérios de ajustes previamente definidos. Dos 100 casos de periódicos que receberam algum critério de ajuste, 13 possuíam áreas irmãs e, por isso, foi necessária negociação para realização dos ajustes.

O trabalho da comissão encerrou em 30 de maio de 2025. Dados complementares quanto a processos e procedimentos adicionais estão descritos, de modo detalhado, no Relatório da Comissão Qualis Periódicos anexo a este Relatório.

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Avaliação do Qualis Livros seguiu as orientações da ficha de avaliação aprovada pelo CTC-ES e os critérios adotados na avaliação da quadrienal anterior. Assim, foram avaliadas as obras destacadas pelos programas (5 obras por programa) e até quatro produções de docentes permanentes. A Comissão de Avaliação do Qualis Livros realizou todo o trabalho remotamente na plataforma *Google Meet*. No decorrer do processo, foram realizadas reuniões sistemáticas para a resolução de dúvidas, discussão sobre encaminhamentos e tomada de decisões. Os trabalhos foram realizados entre os dias 12 de maio a 05 de junho por 37 (trinta e sete) consultores/as.

Foram avaliados 3.305 (três mil, trezentos e cinco) produtos bibliográficos (livros e capítulos).

Foi um processo desafiador por conta de uma situação que já havia ocorrido na última quadrienal: a expressiva ausência de anexos comprobatórios acrescida, neste quadriênio 2025, do preenchimento inadequado do Módulo de Destaques na Plataforma Sucupira. Para dar conta desse último problema e permitir a realização do processo de avaliação, usando as ferramentas disponíveis na Plataforma Sucupira, foi necessário um esforço extraordinário da Coordenação da Área e o empenho da área técnica para identificar tais produtos e realocá-los no Evento/Módulo que permitisse a avaliação via sistema. Quanto à ausência dos anexos, o encaminhamento foi seguir o mesmo procedimento da Quadrienal 2021 e atribuir L5 a todos os produtos sem anexos.

Na quadrienal anterior, a avaliação foi realizada fora da Plataforma Sucupira. De modo simplificado, o acesso aos dados foi feito via Plataforma *Teams* (conta de uso exclusivo da CAPES) e pareceres registrados em planilhas Excel. Tal procedimento apresentou limites para sua execução nessa Quadrienal que foram ponderados pela Coordenação da Área e orientaram a decisão de que todo o processo de avaliação seria realizado na Plataforma Sucupira. Para isso, foram necessários ajustes nos procedimentos de tal modo a garantir que os critérios usados na Quadrienal 2021 seriam mantidos nesta Quadrienal 2025.

Com o indispensável apoio da área técnica da DAV/CAPES, essa foi a natureza dos ajustes feitos na ficha disponível para classificação de Livros na Plataforma Sucupira fazendo com que a área de História, nesta quadrienal, pudesse usar a mesma ferramenta de avaliação das outras áreas que usam a Plataforma Sucupira, mas em alinhamento estrito com seus descritores. Foi assim que foi construída a avaliação de Livros 2025, exclusivamente, na Sucupira sem recorrer a nenhuma outra base ou plataforma externa. Todos os processos de avaliação consideraram, apenas, os instrumentos e os dados ali disponíveis.

Os descritores utilizados nessa avaliação foram os mesmos da quadrienal anterior:²

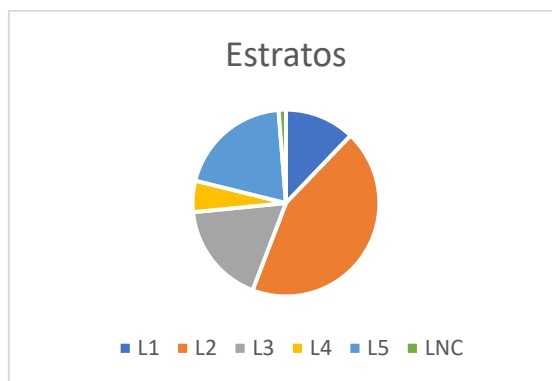
- L1 (autoral) – Estudos monográficos que resultem de pesquisa inédita equivalentes a teses. Não se aplica a compilações de trabalhos já publicados pelo autor. Podem ser em coautoria, desde que os autores tenham iguais responsabilidades;
- L2 (autoral) – Livro que NÃO seja necessariamente resultado de pesquisa inédita, que visa a difusão do conhecimento sobre determinado campo ou tema para um público mais amplo. Por exemplo, um livro sobre memória, um livro sobre história social, a escravidão nas Américas, etc.;

² Relatório Quadrienal 2021, p. 54-55. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaHistoria.pdf

- L3 (autoral)- Livro autoral de natureza teórica ou metodológica que traga contribuição original, como por exemplo o recurso às chamadas humanidades digitais (georreferenciamento, análise de redes etc.);
- L4 (autoral) – Balanços e desdobramentos relacionados a projetos de pesquisa. Ou publicação de fontes e documentos comentados;
- L5 (autoral) – Ensaio sobre questões/temas/conceitos relevantes para a área, sem necessariamente guardar relação direta com pesquisa documental. Como, por exemplo, reflexões sobre o fascismo e o populismo relacionadas à política contemporânea. Ou ainda, debates em torno do negacionismo;
- L2 (Coletânea) Coletâneas em que os capítulos possuam coerência temática ou partam de problemática comum que evidenciem o trabalho coletivo. Organizadores e colaboradores devem ser docentes;
- L3 (Coletânea) Coletâneas em que o trabalho coletivo e a coerência temática sejam menos evidenciadas. Organizadores e colaboradores devem ser docentes. Por exemplo, títulos demasiadamente genéricos que comportam contribuições sobre os temas mais diversos;
- L4 (Coletânea) Seleção de trabalhos apresentado em evento sem temática claramente delimitada, tal como seleção de trabalhos de grandes congressos;
- L5 (Coletânea) Reunião de trabalhos de pós-graduandos, organizada por docentes.

Quanto aos resultados, verificamos que a produção bibliográfica na forma de coletâneas foi o tipo de publicação mais recorrente na área de História, no atual quadriênio. As coletâneas representam a maior parte das obras estratificadas em L2, L3 e L4 como se vê no Gráfico 01:

Gráfico 01 – Distribuição dos Produtos Bibliográficos por Estrato – Quadrienal 2025



Fonte: Plataforma Sucupira – Relatório da Classificação de Livros – 2025

As médias de produções por estratos oferecem uma caracterização preliminar da produção bibliográfica na forma de livros e capítulos na área, indicando a precedência das Coletâneas conforme descritor vigente. A leitura precisa desses números, contudo, tem limitações por conta do volume de produções sem anexo que foram classificadas como L5 em uma proporção que, certamente, alteraria o panorama quanto à posição dos outros estratos nesta distribuição. Não é demais reiterar a importância indiscutível e indispensável da inclusão dos anexos para os próximos quadriênios.

Tabela 01 - Classificação de Livros por Estrato – Área de História

Estrato	Total	Média
L1	402	5,03
L2	1443	18,04
L3	582	7,28
L4	179	2,24
L5	657	8,21
LNC	42	0,52

Dados complementares quanto a processos e procedimentos adicionais, estão descritos, de modo detalhado, no Relatório da Comissão Classificação de Livros anexo a este Relatório.

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A Comissão de Avaliação da Produção Técnica Tecnológica desenvolveu suas atividades de forma remota, tendo as/os consultoras/es acesso à Plataforma Sucupira no módulo correspondente e as reuniões de avaliação foram feitas na plataforma *Google Meet*. Os trabalhos transcorreram entre os dias 26 de maio a 06 de junho de 2025. Foram avaliados 343 (trezentos e quarenta e três) produtos técnicos, por nove pessoas consultoras. Os trabalhos foram coordenados pela Coordenadora da Área e pelo Coordenador Adjunto dos Programas Profissionais.

A Avaliação da Produção Técnica Tecnológica (PTT) para o quadriênio 2021-2024 seguiu as orientações da Ficha aprovada pelo CTC-ES e os critérios adotados na Quadrienal anterior. Assim, foram avaliados os produtos técnicos e tecnológicos destacados pelos programas de ambas as modalidades (Acadêmicos e Profissionais)³.

Na Quadrienal passada, ficaram estabelecidos como critérios o enquadramento da PTT aos dez subtipos considerados como relevantes para a Área: a aderência à Área e ao perfil dos programas; a demanda da PTT; o impacto; e, finalmente a abrangência espacial de sua aplicabilidade. A partir desses critérios, as PTTs foram conceituadas como Muito Boas, Boas, Regulares, Fracas ou Insuficientes.

Considerando que, desde a Quadrienal 2021, a Área não possui uma estratificação própria de PTT, a Comissão seguiu, rigorosamente, os mesmos critérios aplicados no Quadriênio anterior e fez ajustes pontuais de procedimento.

O mais importante deles foi realizar a avaliação no módulo correspondente da Plataforma Sucupira realizando os devidos ajustes no instrumento disponível para tal, respeitando os critérios e conceitos já utilizados pela Área. A adequação dos

³ Produção Técnica - Grupo de Trabalho, Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>

instrumentos disponíveis na Plataforma aos critérios da Área seguiu a mesma lógica do que foi realizado no processo de Classificação de Livros.

O resultado da customização da Ficha para a Área de História está detalhado no seu relatório específico e gerou dois resultados: um parecer qualitativo quanto à PTT em avaliação e uma estratificação ancorada na grade de Conceitos que a Quadrienal anterior adotou como base.

Tabela 02 - Classificação de PTT por Estrato – Área de História

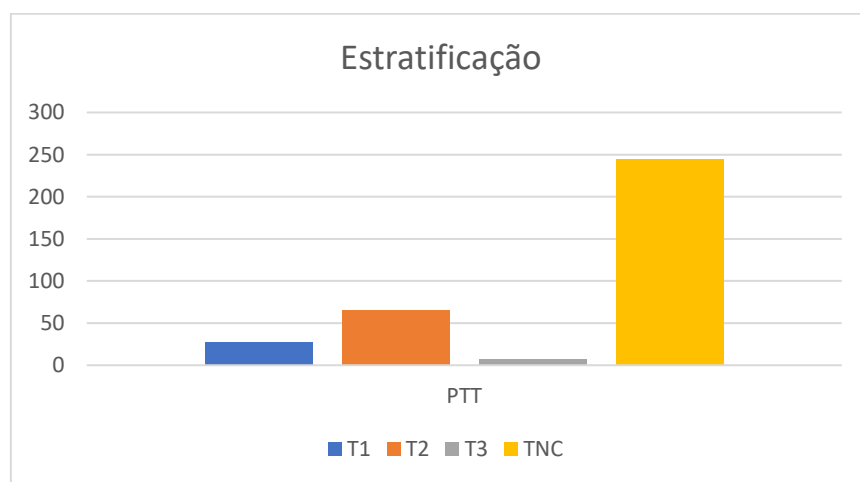
ESTRATO	PONTUAÇÃO
T1	≥ 90 – MB
T2	≥ 80 – B
T3	≥ 60 – R
T4	≥ 50 – F
T5	< 50 - I
TNC	Produto não pontuado

A Área de História valoriza as seguintes PTTs: curso de formação profissional; produto de editoração; material didático; software/aplicativo; evento organizado; relatório técnico conclusivo; tradução; acervo; base de dados; produto de comunicação. Tal perfil pressupõe a existência de anexos que permitam a verificação dos critérios estabelecidos pela área. Tal como ocorreu na avaliação da produção bibliográfica, a ausência de anexos comprobatórios constituiu-se em um desafio para o processo. Um volume expressivo de PTTs não foi acompanhado de anexos que permitissem a avaliação, segundo os critérios estabelecidos ou, quando estes anexos existiam, eram insuficientes para constatar a presença dos critérios de avaliação. Outra questão importante foi a indicação, por parte dos programas, de PTTs que não estão incluídos entre os valorizados pela Área.

A Coordenação da Área estabeleceu, como princípio, que os procedimentos de avaliação valorizariam, ao máximo, as informações disponíveis na Plataforma. Assim, buscou-se contornar a inexistência de anexos nos campos devidos realizando buscas adicionais na própria Plataforma Sucupira. Esse foi o caso da identificação e uso de URLs, quando informadas pelos programas. Consultoras/es foram instadas/os a atentar para todas as informações prestadas pelos programas, de forma a mitigar tais ausências. Na impossibilidade de identificar qualquer tipo de anexo, esses PTTs foram considerados Não Aderentes (TNC).

Foram analisados 343 (trezentos e quarenta e três) PTTs e cerca de 2/3 delas foi considerada não aderente (Gráfico 02). As demais receberam os estratos T1, T2 e T3. Os resultados expressam o impacto da ausência de anexos e da eleição de PTTs não valorizadas pela Área por parte dos programas de pós-graduação. Outro fator concorrente para o resultado foram as justificativas da produção formuladas pelos programas que, em muitos casos, não eram consistentes.

Gráfico 02 - Distribuição dos Produtos Técnico – Tecnológicos por Estrato – Quadrienal 2025



Fonte: Plataforma Sucupira – Relatório da Classificação de Produtos Técnico -Tecnológico – 2025

Dados complementares quanto a processos e procedimentos adicionais, estão descritos no Relatório da Comissão Classificação de Produtos Técnico-Tecnológicos anexo a este Relatório.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS FICHAS DE AVALIAÇÃO

A Quadrienal 2025 foi inteiramente construída sobre os documentos orientadores de avaliação da Quadrienal 2021 e, nesse sentido, não houve a inclusão de nenhum novo indicador que não tenha sido empregado no quadriênio anterior, conforme estabelecido pelo Termo de Autocomposição firmado entre o Ministério Público Federal – MPF e a CAPES em 2022.

Para a Área de História, tal condição reafirmou e consolidou um processo de diálogo que vem sendo construído internamente há, pelo menos, 8 (oito) anos. A construção da Ficha da Quadrienal 2021 foi produto de um rico e consistente diálogo com o Fórum de Pós-Graduação em História – ANPUH – BR. Sua aplicação foi avaliada como positiva pela Coordenação de Área no quadriênio 2017-2020 porque ela expressava os resultados dessa construção coletiva e atendia às melhores expectativas da Área quanto a seus indicadores de Avaliação. Esse juízo permanece inalterado. O uso da mesma Ficha, e, portanto, dos mesmos Indicadores, foi importante para consolidar procedimentos e práticas avaliativas da Área na Quadrienal 2025.

Há dimensões da Ficha que merecem destaque e uma delas diz respeito às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade. O tema está presente na Ficha 2021 e na Ficha 2025. A área de História, portanto, vem acompanhando a aplicação de tais políticas há algum tempo considerando que tal dimensão ocupa espaço expressivo na sua Ficha de Avaliação.

Os programas de pós-graduação em História implementaram políticas voltadas para a correção de injustiças históricas, decorrentes de processos de discriminação e exclusão que demarcam a vida brasileira. A adoção de cotas é a estratégia política mais recorrente entre os programas. Pessoas indígenas, negras, quilombolas e pessoas com deficiência conformam o público preferencial das ações. Há programas que estendem a política para populações Trans. Verificam-se políticas institucionais estabelecidas pela instituição mantenedora e pelos programas, assim como o recurso a políticas externas às IES, como as bolsas decorrentes do acordo feito entre o Carrefour e o Ministério Público Federal.

Em instituições públicas, eventualmente, a política de cotas alcança a política de bolsas, de forma que discentes cotistas são prioridade na sua distribuição. Em instituições privadas, a política de cotas se materializa na isenção do pagamento de mensalidades e em outros auxílios (passagens, alimentação etc.). Outra expressão do compromisso com a política de mitigação de desigualdades históricas decorrentes do fator raça/etnia é o investimento em pesquisas ou criação de laboratórios e núcleos de pesquisa dedicados à temática étnico-racial.

Verifica-se em alguns casos, no entanto, uma compreensão particular de políticas de ação afirmativa. Conforme o nosso aparato legal, ações afirmativas compreendem “medidas adotadas pelo Poder Público para corrigir as desigualdades e promover a equidade e os direitos de grupos sociais historicamente discriminados”, como indígenas, negros, quilombolas, pessoas com deficiência e mulheres. Alguns

programas situam como políticas de ação afirmativa cotas para servidores, para pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oferta de bolsas para estudos voltados para a temática étnico-racial.

As políticas de permanência se voltam, em boa parte dos casos, para discentes em condições de vulnerabilidade, com a concessão de bolsas. Elas não são, todavia, presentes em todos os programas. Da mesma forma, as políticas de inclusão se voltam para a garantia de acessibilidade, com a adequação de espaços e a oferta do ensino de LIBRAS.

Para apresentação dos critérios de avaliação das modalidades Acadêmica e Profissional, importante registrar que as Comissões Avaliadoras seguiram, rigorosamente, as regras dispostas na Portaria CAPES n.º 122/2021. No decorrer do processo, avaliadoras/es elaboraram pareceres descritivos e atribuíram conceitos (Muito Bom; Bom; Regular; Fraco e Insuficiente) aos Quesitos (Programa, Formação e Impacto) da Ficha, respeitando a distribuição e pesos específicos de Itens e Subitens. O detalhamento da atribuição dos conceitos está indicado nas respectivas Fichas de Avaliação, dispostas neste Relatório.

Quanto aos critérios de classificação dos Programas Acadêmicos da Área de História

Seguindo critérios adotados na Quadrienal anterior, a Comissão Avaliadora manteve as seguintes referências para tomada de decisão:

1. Programas em avaliação não podem subir ou descer em mais de uma nota;
2. Programas novos (A - sem nota atribuída) receberão, no máximo, a nota de entrada no sistema (3), desde que tenham atendido os critérios da matriz conceito-nota.
3. Programas que aprovaram cursos de doutorado no curso do quadriênio manteriam a nota, desde que atendidos os critérios da matriz conceito-nota. A base conceitual para tal decisão diz respeito a necessidade de consolidar resultados com dados consistentes e adequados ao novo nível de doutorado. É importante demonstrar a robustez de desempenho dos programas, especialmente, no Quesito Formação.
4. Programas foram indicados para nota 5 considerando os critérios da matriz conceito-nota da mencionada Portaria e também sua robustez de desempenho no Quesito Formação, uma dimensão traduzida internamente pela Comissão Avaliadora, como **maturidade acadêmica**, devidamente expressa nos indicadores de avaliação, ou seja, um programa indicado para nota 5 não poderia ter conceito B no Quesito Formação. Adicionalmente, considerando os casos em que o programa indicado já possuía nota 5, tomou-se como referência procedimentos anteriores da Área, e a Comissão considerou que a tal dimensão implicava na expectativa de consolidação de bons resultados com a manutenção da mesma nota por mais um ciclo avaliativo.

5. Além disso, as condições excepcionais da Quadrienal 2025, por conta da pandemia de COVID 2019 e os eventos climáticos extremos no Sul do país, colocaram situações concretas que demandaram ponderação na avaliação com relação a determinados indicadores. Para isso, os dados oferecidos pelos programas foram essenciais para dimensionar os efeitos deletérios desses eventos excepcionais sobre seu desempenho. Foram ponderados, em favor de todos os programas, o percentual de defesas no quadriênio e, na Comissão de Indicadores, foram ponderados os índices da quadrienal anterior com relação ao percentual de participação de Discentes e Egressos na Produção Intelectual dos programas.

Quanto aos critérios de classificação dos Programas Profissionais da Área de História

A Área de História possui onze programas de pós-graduação na modalidade Profissional, distribuídos em todas as regiões do país e ofertados por onze instituições (Tabela 03). Os onze cursos representam 13,75% dos cursos da Área. É percentual inferior ao observado em outras áreas do Colégio de Humanidades da CAPES. Nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais (31,82%), Ciências da Religião e Teologia (22,73%), Educação (28,65%) e Psicologia (16,33%), o volume de cursos sugere uma maior atenção para a formação profissional e que sua oferta cumpre papel importante para essas áreas. Quanto à sua distribuição regional, verifica-se um certo descompasso na medida em que as regiões Nordeste e Sudeste concentram 54,5 % dos programas enquanto na região Norte só existe um. Nesse sentido, há possibilidades de ampliação da oferta de cursos dessa natureza no país.

Tabela 03 – Programas Profissionais – Quadriênio 2021-2025

Região	Instituição	Programa	Criação		Nota 2021
			M	D	
CO	UEG	Estudos Culturais Memória e Patrimônio	2018	-	3
CO	UFCAT	História	2014	-	3
NE	UNICAP	História	2017	-	3
NE	UEMA	História	2014	2020	5
NE	UFRB	História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas	2014	-	4
NO	UFT	História das populações amazônicas	2018	-	3
S	UCS	História	2013	2021	4
S	FURG	História	2012	-	4
SE	FGV-RJ	História, Política e Bens Culturais	2003	2020	5
SE	UNIFAL	História Ibérica	2014	-	4
SE	UFV	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	2014	-	3

Fonte: Plataforma Sucupira

Os dados mostram que os cursos profissionais em História são, relativamente, recentes. À exceção do curso da Fundação Getúlio Vargas, todos os demais tiveram início na década passada. A modalidade conta com oito programas de Mestrado e três

de Doutorado. A distribuição das notas sugere o grau de amadurecimento dos programas. Cinco dos programas permanecem com a nota três desde a sua criação; três deles alcançaram a nota quatro e dois, dentre esses últimos, tiveram o curso de doutorado aprovado no último ano, com início previsto para 2025. Os outros três programas compreendem dois cursos com nota cinco e um com nota quatro.

A avaliação dos programas seguiu os mesmos princípios e critérios adotados na avaliação da quadrienal anterior. É importante destacar que a coordenação adjunta para programas profissionais da coordenação que sucedemos formulou indicadores e critérios de avaliação que tornaram, o quanto possível, a avaliação mais acurada e objetiva.

A ficha de avaliação compreende três dimensões que conformam três Quesitos e que compreendem Itens e Subitens. Ao todo, a ficha avalia 25 aspectos, por meio de 86 indicadores. Desses, 81 são qualitativos e cinco quantitativos. Os indicadores quantitativos foram considerados a partir dos dados disponibilizados pelo programa e sistematizados pela própria agência e disponibilizado em planilha Excel. O documento “Planilhão- História” 2025 congrega dados da produção docente, discente e egressa. Os indicadores qualitativos são avaliados por meio da verificação de sua satisfação integral. Nesses casos, cada subitem é composto, na maior parte dos casos, por cinco indicadores (em poucos casos há seis indicadores). O indicador é considerado válido quando é plena e integralmente atendido. O conceito atribuído corresponde à proporção de indicadores válidos: cinco indicadores = Muito Bom (MB); quatro indicadores = Bom (B); três indicadores = Regular (R); dois indicadores = Fraco (F); um indicador = Insuficiente (I). A avaliação é, portanto, qualiquantitativa. Os aspectos qualitativos e quantitativos compreendem todos os Quesitos e assumem pesos diferentes para composição do seu conceito final.

Alguns indicadores demandaram o estabelecimento de parâmetros que viabilizassem sua avaliação. Foi o caso do subitem 1.2.1.f (Distribuição equilibrada de orientações entre os DP). A área de História não havia estabelecido parâmetro para verificação do equilíbrio na distribuição de orientações. Diante disso, adotou-se o seguinte procedimento:

- 1) Identificou-se o total de orientações no quadriênio atribuídas a DP e esse valor foi dividido pelo total de DP, para apurar a média aritmética simples de orientações;
- 2) Estabelecida essa média, fixou-se como fator de equilíbrio o volume de orientações por DP que estivessem no limite de 50% abaixo ou acima da média. Considerou-se desequilíbrio quanto o número de docentes em desequilíbrio ultrapassasse 30%.

Assim, por exemplo, um programa com 14 DP que registrasse 56 orientações no quadriênio teria quatro orientações em média por DP; o fator de equilíbrio consideraria a distribuição de orientações por docente entre duas e seis orientações. Caso esse programa tivesse mais de 4 professores com menos de duas ou mais de seis orientações, estaria constatado o desequilíbrio.

Os programas situados no Rio Grande do Sul foram isentos do cumprimento desse subitem, em função dos eventos extremos que afetaram o estado e tais impactos foram devidamente registrados nos relatórios. Além da Pandemia da COVID-19, o estado foi acometido por enchentes que afetaram de modo trágico suas populações. Em função desses mesmos eventos, o item 2.5. foi dimensionado de modo os resultados alcançados pelo programa não foram considerados. A comissão estendeu essa premissa para todos os programas cujo desempenho foi afetado negativamente pela Pandemia da COVID-19.

Tal como indicado nos Programas Acadêmicos, a Comissão Avaliadora dos Profissionais também adotou a mesma posição com relação aos programas que aprovaram cursos de doutorado durante o quadriênio indicando que manteriam a nota, desde que atendidos os critérios de avaliação.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40	1.1.1. Apreciar criticamente a coerência interna da proposta do programa averiguando a articulação entre: (a) Descrição de cada área de concentração no que diz respeito à sua densidade teórico-metodológica no campo da História; (b) Descrição das Linhas de Pesquisa no que diz respeito: I à sua delimitação espaço-temporal e/ou temática; II aos seus conceitos articuladores; III aos seus marcos teóricos; (c) Descrição dos Projetos de Pesquisa considerando: I Vínculos com as linhas de pesquisa; II Vínculos com os Grupos de Pesquisa; III Participação de alunos de pós e de graduação; (d) estrutura curricular do programa no que diz respeito: I à vinculação das ementas das disciplinas obrigatórias, eletivas ou especiais às linhas de pesquisa; II às características da dissertação e/ou tese; III à adequação da bibliografia das disciplinas; (e) perfil dos egressos titulados compatível com os objetivos do programa. [60%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 1.1.2. Mensurar a infraestrutura material disponível para o programa considerando: (f) Existência de espaços de administração adequados ao programa; (g) Existência de espaços de ensino e equipamentos de informática adequados à proposta do curso; (h) Existência de espaços de pesquisa adequados à proposta do curso; (i) Disponibilidade de acervos documentais históricos (físicos e/ou digitais) no programa ou em instituições parceiras; (j) Disponibilidade de biblioteca e acesso ao Portal Periódicos e bases de dados <i>online</i>. [40%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40	1.2.1. Observar o perfil do Corpo Docente considerando sua dimensão em relação aos cursos oferecidos (mestrado e doutorado); tempo médio de dedicação ao programa; e presença de bolsistas PQ (ou equivalente). [60%] a) CD com, no mínimo, 10 Doutores como DP (15 DP para Doutorado), com, no máximo, 30% DC b) 80% DP com Tempo Integral na instituição sede do PPGH (considerar aposentados como tempo integral). c) Presença de Professor Visitante ou Estágio Pós-doc realizado NO programa durante o quadriênio. d) Máximo de 50% dos DP formados em uma mesma instituição (endogenia). e) Presença de DP com bolsa PQ (ou similar) ou com realização de Pós-doc durante o quadriênio. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA:

		MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 1.2.2. Verificar se cada DP, individualmente, mantém produção intelectual compatível e adequada ao perfil do programa, à área de concentração e às suas linhas de pesquisa. [40%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	10	1.3.1. Avaliar qualitativamente o planejamento estratégico do programa no que tange a: (a) objetivos claros e factíveis, voltados aos desafios científicos do contexto de inserção do programa; (b) sua relação com o planejamento estratégico da instituição. [40%] 1.3.2. Analisar criticamente (c) os critérios de credenciamento e descredenciamento docente estabelecidos pelo programa em vista do seu planejamento estratégico e (d) a adequação do corpo docente aos critérios estabelecidos para o credenciamento e descredenciamento definidos pelo programa; (e) a existência de regulamento de distribuição de bolsas para os discentes com critérios claros e adequados ao contexto regional do programa. [60%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10	Nesse quesito será produzida uma apreciação crítica sobre os mecanismos e processos de autoavaliação do programa voltados ao aprimoramento da formação discente e incremento da produção intelectual. (a) Observar a existência de políticas e ações de autoavaliação que tenham continuidade, consistência e coerência. [20%] (b) Ponderar a articulação da política de autoavaliação do programa com as diretrizes da CPA e/ou Pró-Reitoria ou equivalente. [20%] (c) Examinar a sistemática de acompanhamento das metas do programa ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes. [20%] (d) Aferir os meios de comunicação entre docentes, discentes e coordenação do programa, efetivamente utilizados para a indicação de críticas e sugestões para o programa. [20%] (e) Descrever as diretrizes para o desenvolvimento do programa que emanaram do processo de autoavaliação. [20%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15	2.1.1. Verificar a qualidade e a adequação das dissertações e/ou teses observando: (a) a vinculação com a área de concentração e linhas de pesquisa do programa; INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB = 80% DE TCCs VINCULADOS – B 70% DE TCCs VINCULADOS – R = 60% DE TCCs VINCULADOS – F = 40% DE TCCs VINCULADOS (b) a participação de membros externos ao programa nas bancas de mestrado e membros externos à instituição nas bancas de doutorado (aceita-se vídeo conferências). [40%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB = 80% DE BANCAS COM MEMBROS EXTERNOS – B 70% DE BANCAS COM MEMBROS EXTERNOS – R = 60% DE BANCAS COM MEMBROS EXTERNOS – F = 40% DE BANCAS COM MEMBROS EXTERNOS 2.1.2. Averiguar a qualidade das 5 melhores dissertações e/ou teses indicadas pelo programa, com base na originalidade, na contribuição para os estudos sobre o tema, na atualização bibliográfica, na diversidade de fontes

		documentais. [60%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB = 5 PRODUTOS ADEQUADOS – B = 4 PRODUTOS ADEQUADOS – R = 3 PRODUTOS ADEQUADOS – F = 2 PRODUTOS ADEQUADOS – I = 1 PRODUTO ADEQUADO
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20	2.2.1. Avaliar percentual de discentes que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de matriculados. [30%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO MB ≥39% - B ≥29% R ≥19% F ≥10% 2.2.2. Avaliar percentual de egressos que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de titulados no quadriênio. [20%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO MB ≥19% - B ≥14% R ≥9% - F ≥3% 2.2.3. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos e/ou técnicos) de discentes indicados pelo programa. [30%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO MB = 5 PRODUTOS ADEQUADOS – B = 4 PRODUTOS ADEQUADOS – R = 3 PRODUTOS ADEQUADOS – F = 2 PRODUTOS ADEQUADOS – I = 1 PRODUTO ADEQUADO 2.2.4. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) de egressos indicados pelo programa. [20%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO MB = 5 PRODUTOS ADEQUADOS – B = 4 PRODUTOS ADEQUADOS – R = 3 PRODUTOS ADEQUADOS – F = 2 PRODUTOS ADEQUADOS – I = 1 PRODUTO ADEQUADO
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10	2.3.1. Aferir a qualidade (i) das estratégias de acompanhamento dos egressos desenvolvida pelo programa e (ii) dos instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos. [40%] Para a análise qualitativa considerar esses indicadores: a) As estratégias de acompanhamento dos egressos são apresentadas; b) Os instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos são apresentados; c) Estratégias e instrumentos são detalhados e coerentes para o cumprimento dos objetivos propostos; d) Há informações de onde estão os egressos do curso, onde estão atuando, por exemplo; e) A trajetória descrita dos egressos indica melhorias em suas vidas profissionais. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 2.3.2. Averiguar nos programas com menos de 5 anos a trajetória de 3 egressos titulados de 2020 a 2024. Averiguar nos programas com mais de 5 anos a trajetória de 3 egressos de 2020 a 2024 titulados e de 3 egressos titulados entre 2015 e 2019. [60%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: 2020-2024: MB = 3/3 EGRESSOS ADEQUADOS – B = 2/3 EGRESSOS ADEQUADOS – R = 1/3 EGRESSOS ADEQUADOS 2015-2019: MB = 3/3 EGRESSOS ADEQUADOS – B = 2/3 EGRESSOS ADEQUADOS – R = 1/3 EGRESSOS ADEQUADOS
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	35	2.4.1. Avaliar qualitativamente até 4 melhores produtos bibliográficos de cada docente, produzidos no quadriênio, indicados pelo programa, considerando sua adequação a área de concentração do programa. INDICADORES PARA APRECIÇÃO – MB Produção Média ≥ 280 pontos – B Produção Média ≥230 pontos - R Produção Média ≥180 pontos- F Produção Média ≥130 pontos 2.4.2. Verificar a proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa. [10%]

		INDICADORES PARA APRECIÇÃO MB 100% - B 90 % - R 80% - F 70%																																																															
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	20	2.5.1. Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa considerando as disciplinas ofertadas, orientações e defesas. [50%] a) 70% DP com oferta de disciplinas no Programa no quadriênio. b) 90% DP com ao menos 2 orientações de pós-graduação. c) 90% DP com ao menos 1 defesa no quadriênio. 2.5.2. Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa observando projetos de pesquisa e orientações na graduação. [50%] d) 100% DP vinculado à projeto de pesquisa. e) 70% DP com orientação da graduação (TCC, PIBIC, PIBID, Extensão e semelhantes). INDICADORES PARA APRECIÇÃO: VERIFICAR A PRESENÇA DOS ELEMENTOS MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1																																																															
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE																																																																	
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40	3.1.1. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) indicados pelo programa. [100%] Com base no Qualis Periódico e no Qualis Livros foi produzida a soma da produção bibliográfica dos PPG de acordo com a tabela de pontuação tal como na Quadrienal 2021. <table> <tr> <th>Estrato</th> <th>Artigo em Periódico</th> <th>Estrato</th> <th>Livro</th> <th>Capítulo</th> <th>Organização de coletânea</th> <th>Organização de Dossiê em Periódico</th> </tr> <tr> <td>A1</td> <td>100</td> <td>L1</td> <td>250</td> <td>83</td> <td>83</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>A2</td> <td>90</td> <td>L2</td> <td>200</td> <td>66</td> <td>66</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>A3</td> <td>80</td> <td>L3</td> <td>150</td> <td>50</td> <td>50</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>A4</td> <td>70</td> <td>L4</td> <td>100</td> <td>33</td> <td>33</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>B1</td> <td>60</td> <td>L5</td> <td>50</td> <td>16</td> <td>16</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B2</td> <td>50</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B3</td> <td>30</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>B4</td> <td>20</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>4</td> </tr> </table> INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB ≥ 700 PONTOS; B ≥ 600 PONTOS; R ≥ 500 PONTOS; F ≥ 300 PONTOS	Estrato	Artigo em Periódico	Estrato	Livro	Capítulo	Organização de coletânea	Organização de Dossiê em Periódico	A1	100	L1	250	83	83	20	A2	90	L2	200	66	66	17	A3	80	L3	150	50	50	13	A4	70	L4	100	33	33	8	B1	60	L5	50	16	16	4	B2	50	-	-	-	-	4	B3	30	-	-	-	-	4	B4	20	-	-	-	-	4
Estrato	Artigo em Periódico	Estrato	Livro	Capítulo	Organização de coletânea	Organização de Dossiê em Periódico																																																											
A1	100	L1	250	83	83	20																																																											
A2	90	L2	200	66	66	17																																																											
A3	80	L3	150	50	50	13																																																											
A4	70	L4	100	33	33	8																																																											
B1	60	L5	50	16	16	4																																																											
B2	50	-	-	-	-	4																																																											
B3	30	-	-	-	-	4																																																											
B4	20	-	-	-	-	4																																																											
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30	3.2.1. Estimar o impacto econômico, social e/ou cultural do programa observando as atividades ligadas a demandas de instituições públicas, como ao INEP, MEC, CAPES, CNPq e assemelhados, ou privadas, como editoras, fundações e assemelhados. [20%] 3.2.2. Ponderar a relevância econômica, social e/ou cultural do impacto do programa por meio de suas ações junto à Educação Básica com vistas a formação continuada de professores nesse nível e a divulgação da produção de conhecimento histórico nas escolas e/ou nos meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras). [20%] 3.2.3. Comensurar a dimensão econômica, social e/ou cultural do programa tomando por base as ações desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração). [20%] 3.2.4. Arbitrar positivamente a presença de Editor e/ou Membro de Conselho Editorial de revista acadêmica (com Qualis) entre os DP. [20%] 3.2.5. Apreciar as ações afirmativas e políticas de permanência desenvolvidas pelo programa, pela IES ou da instituição mantenedora valorando seu impacto para a formação discente e para conclusão do curso. [20%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO:																																																															

		MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30	As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão e perfil dos programas. <i>Nesse subitem, para os programas que não fizeram explicitamente a escolha de onde seria seu maior impacto o peso ficou 40%.</i> 3.3.1. Atentar à propriedade dos procedimentos de internacionalização da pesquisa e da formação em razão dos objetivos e do escopo do programa observando de forma qualitativa elementos como: (a) a participação de DP em Programas Institucionais e projetos de pesquisa em rede, com ou sem financiamento, que envolvam instituições internacionais; (b) a publicações de artigos, livros e capítulos de DP em periódicos em editoras sediadas no exterior; (c) a atuação de DP do programa como professores visitantes em Instituições Estrangeiras e/ou que tenham feito estágio pós-doutoral no exterior; (d) a matrícula de discentes em cotutela e/ou discentes de programas estrangeiros como intercambistas no programa. [20% a 60%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB = 4 – B = 3 – R = 2 – F = 1 – I = 0 3.3.2. Examinar analiticamente as estratégias de inserção local, regional e nacional do programa observando a natureza dessas ações e sua compatibilidade com a proposta e objetivos do programa. Para tal são consideradas a relevância: (e) das ações do programa articuladas em conjunto com entidades públicas ou privadas no operacionalizadas no contexto local (cidade e entorno); (f) dos processos de formação continuada de professores da educação básica e/ou divulgação científica desenvolvidas no contexto local (cidade e entorno); (g) das atividades do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil, instituições públicas ou da educação básica, com abrangência regional (estado ou mesorregião) onde se localiza o programa; (h) do desempenho do programa junto a entidades da sociedade civil, instituições públicas ou junto a entidades científicas e de pesquisa no contexto nacional (envolvendo agentes e instituições sediadas fora do Estado do programa). [20% a 60%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB = 4 – B = 3 – R = 2 – F = 1 – I = 0 3.3.3. Verificar a visibilidade do programa avaliando criticamente: (i) Web site próprio do programa com informações sobre: a área de concentração; as linhas de pesquisa e estrutura curricular; o processo de seleção discente e estágio pós-doutoral; os critérios de credenciamento docente; o perfil dos membros corpo docente; o perfil dos grupos de pesquisa; lista dos Discentes e egressos titulados do programa; link de acesso às dissertações e/ou teses produzidas no programa; (j) Web site próprio do programa com informações básicas do programa em inglês (ou outra língua estrangeira); (k) Se mantém perfil do programa em redes sociais com comunicação das atividades do programa; (l) Se participa da organização de eventos acadêmico-científicos (de abrangência regional, nacional ou internacional) que envolvam agentes externos ao programa. [20%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB = 4 – B = 3 – R = 2 – F = 1 – I = 0

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	40	1.1.1. Apreciar criticamente a coerência interna da proposta do programa averiguando a articulação entre: (a) Descrição de cada área de concentração no que diz respeito à sua densidade teórico-metodológica no campo da História; (b) Descrição das Linhas de Pesquisa no que diz respeito: I à sua delimitação espaço-temporal e/ou temática; II aos seus conceitos articuladores; III aos seus marcos teóricos; (c) Descrição dos Projetos de Pesquisa considerando: I Vínculos com as linhas de pesquisa; II Vínculos com os Grupos de Pesquisa; III Participação de alunos de pós e de graduação; (d) Estrutura curricular do programa no que diz respeito: I à vinculação das ementas das disciplinas obrigatórias, eletivas ou especiais às linhas de pesquisa; II às características da dissertação e/ou tese; III à adequação da bibliografia das disciplinas; (e) Perfil dos egressos titulados compatível com os objetivos do programa. [60%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 1.1.2. Mensurar a infraestrutura material disponível para o programa considerando: (f) Existência de espaços de administração adequados ao programa; (g) Existência de espaços de ensino e equipamentos de informática adequados à proposta do curso; (h) Existência de espaços de pesquisa adequados à proposta do curso; (i) Disponibilidade de acervos documentais históricos (físicos e/ou digitais) no programa ou em instituições parceiras; (j) Disponibilidade de biblioteca e acesso ao Portal Periódicos e bases de dados <i>online</i>. [40%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: QUALITATIVA MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40	1.2.1. Observar o perfil do Corpo Docente considerando sua dimensão em relação ao curso e vagas oferecidas; tempo médio de dedicação ao programa; e presença de bolsistas PQ (ou equivalente). [60%] Para análise desse subitem considerar: a) Corpo Docente com no mínimo 10 Doutores como DP. Com no máximo 30% de DC em relação ao número de DP; b) 80% DP com 20 horas de dedicação ao programa ou dedicação integral na Instituição (considerar aposentados como dedicação integral); c) Presença de Professor Visitante ou que realizou Estágio Pós-doc no programa durante o quadriênio; d) Máximo de 50% dos DP formados na mesma IES do Programa; e) Presença de DP com bolsa PQ (ou similar) ou com realização de Pós-doc durante o quadriênio. f) Distribuição equilibrada de orientações entre os DP. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA:

		MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 1.2.2. Verificar se cada DP, individualmente, mantém produção intelectual compatível e adequada ao perfil do programa, à área de concentração e às suas linhas de pesquisa. [40%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 100% – B = 90% – R = 80% – F = 70% – I = 1
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	10	1.3.1. Avaliar qualitativamente o planejamento estratégico do programa observando se nele constam (a) objetivos claros e factíveis, voltados aos desafios políticos e sociais do contexto de inserção do programa, considerando a modalidade profissional, na área; b) se evidencia relação com o planejamento estratégico da instituição; [40%] Para a análise considerar a PRESENÇA desses indicadores e se são capazes de possibilitar a análise qualitativa do planejamento estratégico: a) Existência de objetivos claros e factíveis, voltados aos desafios políticos e sociais do contexto de inserção do programa; b) Evidência da relação com o planejamento estratégico da instituição; c) Descrição detalhada do planejamento; d) Mostra gestão do desenvolvimento futuro por meio de propostas de adequação e melhorias; e) Coerência com a modalidade e perfil do programa. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 1.3.2. Analisar c) os critérios de credenciamento e descredenciamento docente estabelecidos pelo programa em vista do seu planejamento estratégico; d) a adequação do corpo docente aos critérios estabelecidos nos critérios de credenciamento definidos pelo programa; e) as ações do programa voltadas ao aperfeiçoamento da formação oferecida e ao aprimoramento da produção intelectual docente. [60%] Para a análise considerar a PRESENÇA desses indicadores e se são capazes de possibilitar a análise qualitativa do planejamento estratégico: a) Apresenta as regras de credenciamento e descredenciamento docente; b) As regras de credenciamento e descredenciamento são pertinentes ao planejamento estratégico; c) Há adequação do corpo docente aos critérios estabelecidos nos critérios de credenciamento definidos pelo programa; d) Apresenta ações voltadas ao aperfeiçoamento da formação oferecida pelo programa; e) Apresenta ações voltadas ao aprimoramento da produção intelectual docente. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	10	Nesse quesito será produzida uma apreciação crítica sobre os mecanismos e processos de autoavaliação do programa voltados ao aprimoramento da formação discente e incremento da produção intelectual. (a) Observar a existência de políticas e ações de autoavaliação que tenham continuidade, consistência e coerência. [20%] (b) Ponderar a articulação da política de autoavaliação do programa com as diretrizes da CPA e/ou Pró-Reitoria ou equivalente. [20%]

		(c) Examinar a sistemática de acompanhamento das metas do programa ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes. [20%] (d) Aferir os meios de comunicação entre docentes, discentes e coordenação do programa, efetivamente utilizados para a indicação de críticas e sugestões para o programa. [20%] (e) Descrever as diretrizes para o desenvolvimento do programa que emanaram do processo de autoavaliação. [20%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20	2.1.1. Verificar a qualidade e a adequação dos trabalhos finais observando a: (a) vinculação dos temas e produtos à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; (b) participação de membros externos ao programa nas bancas de defesa. [40%] Para a análise qualitativa considerar a PRESENÇA desses indicadores nos trabalhos finais: a) Se possuem produtos/proposições práticas; b) Se os temas são vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; c) Se os produtos/proposições práticas são vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; d) Se há diversidade de temas e tipos de produtos/proposições práticas e) Se 100% das bancas possuem a participação de membros externos ao programa. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 2.1.2. Averiguar a qualidade dos 5 melhores trabalhos finais, indicados pelo programa, com base na mobilização de múltiplas competências comunicativas e informações de natureza histórica; na capacidade de promover inovações no ensino de História na Educação Básica ou converter-se em subsídio às políticas públicas educativas; no potencial de difusão em escolas e outros espaços extraescolares formais e não formais. [60%] Para a análise qualitativa considerar a PRESENÇA desses indicadores nos 5 trabalhos finais indicados como destaques: a) Se possuem produtos/proposições práticas e se são claramente vinculados à área de concentração e às linhas de pesquisa/atuação; b) Se há diversidade nos tipos de produtos/proposições práticas; c) Se apresentam mobilização de múltiplas competências comunicativas e informações de natureza histórica; d) Se indicam potencial de promover inovações no ensino de História na Educação Básica; e) Se indicam potencial de se converter em subsídio às políticas públicas educativas; f) Se apresentam potencial de difusão em escolas e outros espaços extraescolares formais e não formais INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB ≥ 5 – B ≥ 4 – R ≥ 3 – F ≥ 2 – I ≥ 1
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20	2.2.1. Avaliar percentual de discentes que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de matriculados. [30%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO

		MB ≥39% - B ≥29% - R ≥19% - F ≥10% 2.2.2. Avaliar percentual de egressos que participam da produção intelectual (bibliográfica e/ou técnica) do programa em relação ao número de titulados no quadriênio. [20%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO MB ≥19% - B ≥14% - R ≥9% - F ≥3% 2.2.3. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos e/ou técnicos) de discentes indicados pelo programa. [30%] Para a análise qualitativa considerar esses indicadores para os 5 produtos intelectuais destacados: a) Relevância para o debate social e político contemporâneo; b) Potencial de inovação (diversidade; relação com o produto/proposição prática da pesquisa) c) Potencial de contribuição ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); d) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.); e) É um produto técnico dentro dos dez considerados mais relevantes pela Área; f) Evidente relação com a pesquisa que desenvolve no programa. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB ≥ 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 2.2.4. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos intelectuais (bibliográficos ou técnicos) de egressos indicados pelo programa. [20%] Para a análise qualitativa considerar esses indicadores para os 5 produtos intelectuais destacados: a) Relevância para o debate social e político contemporâneo; b) Potencial de inovação (diversidade; relação com o produto/proposição prática da pesquisa) c) Potencial de contribuição ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); d) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.); e) É um produto técnico dentro dos dez considerados mais relevantes pela Área; f) Evidente relação com a pesquisa que desenvolvida no programa. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB ≥ 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	20	2.3.1. Aferir a qualidade: (a) das estratégias de acompanhamento dos egressos desenvolvida pelo programa e (b) dos instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos, considerando a modalidade profissional na área. [40%] Para a análise qualitativa considerar esses indicadores: a) As estratégias de acompanhamento dos egressos são apresentadas; b) Os instrumentos de mapeamento das áreas de atuação dos egressos são apresentados; c) Estratégias e instrumentos são detalhados e coerentes para o cumprimento dos objetivos propostos; d) Há informações de onde estão os egressos do curso, onde estão atuando, por exemplo; e) A trajetória descrita dos egressos indica melhorias em suas vidas profissionais.

		INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1 2.3.2. Averiguar nos programas com menos de 5 anos a trajetória de 3 egressos titulados de 2020 a 2024. Averiguar nos programas com mais de 5 anos a trajetória de 3 egressos titulados de 2020 a 2024 e de 3 egressos titulados entre 2015 e 2019. [60%] Para a análise qualitativa considerar esses indicadores: a) O programa indicou o quantitativo correto de egressos titulados (a depender do período); b) Há justificativa do programa para cada egresso indicado; c) A trajetória de cada egresso, após sua titulação, é descrita e capaz de justificar seu êxito a partir da formação recebida; d) Há indicações de que a trajetória do egresso é coerente com a formação recebida; e) Há indicações de melhorias de vida do egresso, após a titulação. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30	2.4.1. Avaliar qualitativamente até 4 melhores produtos bibliográficos de cada docente, produzidos no quadriênio, indicados pelo programa, considerando sua adequação a área de concentração do programa. Deve ser selecionada uma produção por docente permanente por ano de atuação no programa, totalizando no máximo quatro produções por docente permanente no quadriênio. Os produtos podem ser selecionados de qualquer ano do quadriênio (2021 a 2024). [60%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB Produção Média $\geq$ 280 pontos – B Produção Média $\geq$ 230 pontos – R Produção Média $\geq$ 180 pontos – F Produção Média $\geq$ 130 pontos 2.4.2. Verificar a proporção de Docentes Permanentes que possui Produção Técnica coerente com a área de concentração e Linhas de Pesquisa/Atuação do programa. [40%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO: MB 100% - B 90 % - R 80% - F 70%
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	10	2.5.1. Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa considerando disciplinas oferecidas, orientações e defesas. [50%] 2.5.2. Avaliar a distribuição das atividades de formação no programa observando projetos de pesquisa e orientações na graduação. [50%] a) 70% DP com oferta de disciplinas no Programa no quadriênio; b) 90% DP com ao menos 2 orientações de pós-graduação; c) 90% DP com ao menos 1 defesa no quadriênio; d) 100% DP vinculado à projeto de pesquisa; e) 70% DP com orientação da graduação (TCC, PIBIC, PIBID, Extensão e semelhantes). INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do	40	3.1.1. Avaliar qualitativamente os 5 melhores produtos

programa		intelectuais (bibliográficos ou técnicos) indicados pelo programa. [100%] Indicadores para avaliação qualitativa: a) Pelo menos dois dos produtos intelectuais indicados são PTT dentro dos dez subtipos considerados relevantes pela Área; b) Relevância do conjunto de produtos intelectuais indicados para o debate social e político contemporâneo; c) Potencial de inovação do conjunto de produtos intelectuais indicados (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); d) Potencial de contribuição do conjunto de produtos intelectuais indicados ao campo da pesquisa histórica (quanto a abordagem, o tema, as fontes etc.); e) Potencial de impacto (veículos de divulgação, público a que se destina etc.); INDICADORES PARA APRECIAÇÃO QUALITATIVA: MB = 5 – B = 4 – R = 3 – F = 2 – I = 1
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40	3.2.1. Estimar o impacto econômico, social e/ou cultural do programa observando as atividades ligadas a demandas de instituições públicas, como INEP, MEC, CAPES, CNPq e assemelhados, ou privadas, como editoras, fundações e assemelhados. [20%] Para análise desse item considerar os seguintes indicadores: MB = Há descrição de, pelo menos, 4 atividades do programa (por meio do seu corpo docente) ligadas a demandas de instituições públicas e/ou privadas e/ou fundações estaduais, municipais etc. B = Há descrição de, pelo menos, 3 atividades como pede o descritor; R = Há descrição de, pelo menos, 2 atividades como pede o descritor; F = Há descrição de uma atividade do programa como pede o descritor; I = Não há descrição de atividade do programa como pede o descritor; 3.2.2. Ponderar a relevância econômica, social e/ou cultural do impacto do programa por meio de suas ações junto à Educação Básica com vistas a formação continuada de professores para esse nível e a divulgação científica nas escolas e/ou nos meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras). [30%] Para análise desse item considerar os seguintes indicadores: MB = Há descrição de, pelo menos, 4 ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas junto à Educação Básica e/ou relacionadas a divulgação do programa nas escolas ou meios de comunicação (assessoria, capacitação, produção de material didático, programas audiovisuais e outras); B = Há descrição de, pelo menos, 3 ações do programa como pede o descritor; R = Há descrição de, pelo menos, 2 ações do programa como pede o descritor; F = Há descrição de uma ação do programa como pede o descritor; I = Não há descrição de alguma ação do programa como pede o descritor; 3.2.3. Comensurar a dimensão econômica, social e/ou cultural do programa tomando por base as ações desenvolvidas em conjunto

		com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração). [10%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = Há descrição de, pelo menos, 4 ações do programa (por meio do seu corpo docente) desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil (Assessorias a ONGs, ANPUH, Associações científico culturais, cursos de extensão e outras formas de colaboração). B = Há descrição de, pelo menos, 3 ações do programa desenvolvidas como pede o descritor; R = Há descrição de, pelo menos, 2 ações do programa desenvolvidas como pede o descritor; F = Há descrição de uma ação do programa desenvolvida como pede o descritor; I = Não há descrição de alguma ação do programa desenvolvida como pede o descritor; 3.2.4. Arbitrar positivamente a presença de DP em projetos interinstitucionais voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional. [30%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = Há descrição que registra a presença de, pelo menos, 4 DPs em projetos interinstitucionais (ou num mesmo projeto) voltados a subsidiar ações de implementação de políticas públicas variadas em diferentes contextos local, regional e nacional; B = Há descrição que registra a presença de, pelo menos, 3 DPs em projetos como pedido no descritor; R = Há descrição que registra a presença de, pelo menos, 2 DPs em projetos como pedido no descritor; F = Há descrição que registra a presença de um DP em projetos como pedido no descritor; I = Não há descrição que registre a presença de DP em projeto como pedido no descritor; 3.2.5. Apreciar as ações afirmativas e políticas de permanência desenvolvidas pelo programa, pela IES ou da instituição mantenedora valorando seu impacto para a formação discente e para conclusão do curso. [10%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = Há descrição detalhada de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, com indicativos consistentes de impactos na formação discente e na conclusão do curso; B = Há descrição de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, todavia são gerais, com indicativos apenas parciais de impactos na formação discente e na conclusão do curso; R = Há descrição de ações afirmativas e/ou políticas de permanência, todavia são gerais e sem indicativos de impactos na formação discente e na conclusão do curso; F = Há apenas a descrição geral de ações afirmativas e/ou políticas de permanência apenas da instituição, sem dimensionar o programa. I = Não há descrição de alguma ação afirmativa e/ou política de permanência.
3.3. Internacionalização, inserção (local,	20	As dimensões internacionalização e inserção (local, regional, nacional) serão relativizadas e avaliadas de acordo com a missão

regional, nacional) e visibilidade do programa	e perfil dos programas. 3.3.1. Atentar à propriedade dos procedimentos de internacionalização da pesquisa e da formação em razão dos objetivos e do escopo do programa observando de forma qualitativa elementos como: (a) a participação de DP em Programas Institucionais e projetos de pesquisa em rede, com ou sem financiamento, que envolvam instituições internacionais; (b) a publicações de artigos, livros e capítulos de DP em periódicos em editoras sediadas no exterior; (c) a atuação de DP do programa como professores visitantes em Instituições Estrangeiras e/ou que tenham feito estágio pós-doutoral no exterior; (d) a matrícula de discentes em cotutela e/ou discentes de programas estrangeiros como intercambistas no programa. [20% a 60%]. *Esse subitem poderia variar de peso (20% a 60%), a depender da indicação do programa sobre seu potencial de maior impacto: internacionalização ou inserção social. Nos programas que não fizeram explicitamente essa escolha, o peso desse item ficou 30%, em razão da especificidade da modalidade. INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = Pelo menos 3 elementos foram descritos como procedimentos do programa, abrangem diferentes DPs, indicando consistência do programa; B = Pelo menos 3 elementos foram descritos como procedimentos do programa, mas são atuações restritas aos mesmos DPs, indicando que são ainda inserções pontuais do programa; R = Pelo menos 2 elementos foram descritos como procedimentos do programa; abrangem diferentes DPs, indicando alguma consistência do programa F = Pelo menos 2 elementos foram descritos como procedimentos do programa; mas são atuações restritas aos mesmos DPs, indicando inserções pontuais do programa; I = Apenas um elemento foi descrito como procedimento do programa. 3.3.2. Examinar analiticamente as estratégias de inserção local, regional e nacional do programa observando a natureza dessas ações e sua compatibilidade com a proposta, objetivos e modalidade profissional do programa. Para tal são consideradas a relevância: (e) Das ações do programa articuladas em conjunto com entidades públicas ou privadas no operacionalizadas no contexto local (cidade e entorno); (f) Dos processos de formação continuada de professores da Educação Básica e/ou divulgação científica desenvolvidas no contexto local (cidade e entorno); (g) Das atividades do programa desenvolvidas em conjunto com entidades da sociedade civil, instituições públicas ou da Educação Básica, com abrangência regional (estado ou mesorregião) onde se localiza o programa; (h) Do desempenho do programa junto a entidades da sociedade civil, instituições públicas ou junto a entidades científicas e de
--	---

	pesquisa no contexto nacional (envolvendo agentes e instituições sediadas fora do Estado do programa). [20% a 60%] <i>*Nesse subitem, para os programas que não fizeram explicitamente a escolha de onde seria seu maior impacto, o peso ficou 40%, em razão da especificidade da modalidade.</i> INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = Pelo menos 3 estratégias foram descritas como ações do programa, abrangem diferentes DP's, indicando consistência do programa; B = Pelo menos três estratégias foram descritas como ações do programa, mas são restritas aos mesmos DP's, indicando que são ainda inserções pontuais do programa; R = Pelo menos duas estratégias foram descritas como ações do programa; abrangem diferentes DP's, indicando alguma consistência do programa; F = Pelo menos duas estratégias foram descritas como ações do programa; mas são atuações restritas aos mesmos DP's, indicando inserções pontuais do programa; I = Apenas uma estratégia foi descrita como ação do programa; 3.3.3. Verificar a visibilidade do programa avaliando criticamente: (i) Web site próprio com informações sobre: a área de concentração; as linhas de pesquisa/atuação e estrutura curricular; o processo de seleção discente e estágio pós-doutoral; os critérios de credenciamento/recredenciamento docente; o perfil dos membros do corpo docente; o perfil dos grupos de pesquisa; lista dos discentes e egressos titulados do programa; link de acesso aos trabalhos finais, indicando, se for o caso, links diferentes para acesso ao texto dissertativo e para o produto/processo/técnica correspondente; (j) Web site próprio com informações básicas do programa em inglês (ou outra língua estrangeira); (k) Se mantém perfil do programa em redes sociais com comunicação das suas atividades; (l) Se participa da organização de eventos acadêmico-científicos (de abrangência regional, nacional ou internacional) que envolvam agentes externos ao programa. [30%] INDICADORES PARA APRECIÇÃO QUALITATIVA: MB = Pelo menos 3 elementos foram apresentados integralmente, dentre eles o website, com todas as informações listadas na letra (i); B = Pelo menos 2 elementos foram apresentados, dentre eles o website, com todas as informações listadas na letra (i); R = Pelo menos 2 elementos foram apresentados, dentre eles o website, mas não possuía todas as informações listadas na letra (i); F = Pelo menos 2 elementos foram apresentados; I = Apenas um elemento foi apresentado.
--	--

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Com relação aos programas de excelência 6 e 7, a Comissão de Avaliação tomou como referência os critérios contidos na Portaria CAPES n.º 122/2021, no que se refere à matriz conceito-nota, bem como os critérios qualitativos ali presentes e que asseguram a diferenciação do desempenho desses programas no conjunto da área. Tal como na Quadrienal 2021, considerou-se aqui os programas que são reconhecidas referências na área e que possuem destaque na Internacionalização.

Os critérios da Portaria nº 122/2021 determinam que os programas são elegíveis para notas 6 e 7 nos termos do Inciso II, alínea a e que, portanto, cumpram as seguintes condições

1. Possuir curso de doutorado em funcionamento nos dois últimos quadriênios;
2. Ter recebido três conceitos “Muito Bom” nos três quesitos de avaliação;
3. Pode ter recebido até dois conceitos “Bom” em itens dos quesitos.
4. Deve ter “clara distinção” dos demais programas no Quesito 2.
5. Conforme deliberação do CTC-ES, a “clara distinção” refere-se ao fato de que um programa nessas condições pode receber, no máximo, um conceito “Bom” nos itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4 e 2.5

A comissão avaliadora acompanhou a definição do CTC-ES entendendo que a robustez de desempenho do Quesito 2 – Formação configura-se como uma chave importante para dimensionar a consistência dos seus resultados. O programa em avaliação deveria possuir uma trajetória que denotasse estabilidade, robustez e impacto, elementos que indicam **maturidade acadêmica** do qual a internacionalização também é parte inseparável, como a Área já havia sinalizado em 2021. Essa foi uma dimensão muito significativa para orientar o trabalho da comissão no esforço de fazer a avaliação destes programas.

Feitas as indicações de programas que atendiam a todos os critérios para a nota 6, a avaliação seguiu com os procedimentos de análise dos dados de internacionalização. Quanto aos que já possuíam nota 6 atribuída no quadriênio anterior, considerou-se que a dimensão “robustez de desempenho” implicava, em termos concretos, na expectativa de consolidação de bons resultados com essa mesma nota por mais um ciclo avaliativo, considerando que o quadriênio 2020-2024 foi marcado por eventos extremos e atípicos que afetaram os programas nas mais diferentes dimensões.

Tal entendimento encontrou sua principal referência, por isonomia, na decisão tomada pela Coordenação da Área na Quadrienal 2021, com relação à manutenção da nota de programas que tiveram aprovados doutorados durante o quadriênio que foi justificada, àquela altura, com a perspectiva de que era necessário aguardar a conclusão de mais um ciclo avaliativo para dimensionar a consolidação do programa e a robustez de seu desempenho.

Com relação à internacionalização, a Coordenação seguiu o procedimento adotado em 2021. Por intermédio do Fórum de Pós-Graduação em História-ANPUH-BR, no decorrer do prazo do Coleta 2024, foi solicitado aos programas que anexassem ao Relatório uma planilha específica com dados detalhados acerca das ações de internacionalização desenvolvidas. Esta demanda de dados, tal como em 2021, teve como referência os indicadores recomendados pelo Grupo de Trabalho de Internacionalização – CAPES: 01 – Condições Institucionais para Internacionalização; 02 – Internacionalização da Pesquisa; 03 – Internacionalização da Produção Intelectual; 04: Recepção de Pesquisadores Estrangeiros e 05 – Envio de Pesquisadores ao Exterior. Vários programas atenderam a demanda e os dados consolidados, sintetizados na Tabela 04, orientaram as decisões da Comissão de Avaliação.⁴

Com relação aos dados consolidados da Internacionalização, a Comissão seguiu os mesmos procedimentos para aferição de índices usados na Quadrienal 2021, como descrito a seguir:

1. A partir das planilhas enviadas pelos programas, as ações descritas foram somadas por indicador e, a seguir, consolidadas em uma Soma Total.
2. A seguir, foi feita a média ponderada. Cada um dos 5 (cinco) Indicadores foi dividido pelo número de Docentes Permanentes ou pelo número de Discentes e Egressos do programa.
3. As médias obtidas estão registradas na Tabela 04 -Índices de Internacionalização
4. Apenas para efeito de organização do processo de trabalho avaliativo, os índices foram distribuídos em 3 faixas, excluindo-se, para efeito de comparação, o maior e o menor índice obtido.
5. A planilha com os dados consolidados por Programa encontra-se no Anexo VI.

Quanto ao envio de dados de Internacionalização, 28 (vinte e oito) programas atenderam à demanda da Coordenação e enviaram planilhas. Desses, dez programas fizeram envio de dados incompletos ou optaram pelo uso de outros formatos com inconsistências internas o que comprometeu seu processo de consolidação. Tal procedimento demandou trabalho adicional da comissão para verificar, validar e quantificar as ações de internacionalização. Em alguns desses casos, a baixa qualidade dos dados prejudicou a avaliação.

⁴ Grupo de Trabalho Internacionalização- Relatório e Recomendações, CAPES, Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2020-01-03-relatorio-gt-internacionalizacao-pdf>

Tabela 04 - Índices da Internacionalização – Área de História – 2025

Programas	Médias Ponderadas dos Indicadores
USP	29,92
UFJF	22,56
PUC – RS	21,88
UFF	21,06
UFBA	20,90
PUC-RIO	16,61
UFES	16,27
UFMG	13,85
UFPA	13,17
UDESC	12,60
UNICAMP	12,22
FIOCRUZ	11,85
UFG	11,73
UFRJ	10,28
UNESP	10,14
UFRGS	9,88
UFRRJ	9,64
UNIRIO	9,41
UFPR	7,08
*	4,57

Nessa etapa, foram considerados os dados dos programas notas 6 e 7 e daqueles que receberam indicação para nota 6, quando atendiam a todos os critérios indicados pela Comissão. Em termos globais, destaca-se o desempenho da USP – História Social com o maior volume de ações de internacionalização no quadriênio. Tomando apenas a lista de programas com dados de Internacionalização como referência, a média de ações por programa foi de 172 (cento e setenta e duas), número bastante significativo para a Área de História.

Quadro 02 - Programas indicados para nota 6

Código	Programa	IES	Justificativa
15001016043P3	História	UFPA	Trata-se de um programa consolidado com clara distinção dos demais programas nota 5, evidenciada nos níveis de excelência na formação, demonstrada na qualidade das teses e dissertações defendidas, nas trajetórias exitosas de egressos e na qualidade da produção. Apresenta forte impacto nacional, sobretudo local e regional por meio da atuação de docentes em projetos desenvolvidos, especialmente voltados à formação continuada. Percebe-se a implementação de uma política potente de internacionalização, através da participação de docentes em instituições no exterior, publicações em periódicos estrangeiros, a construção de convênios de cooperação e, sobretudo, do desenvolvimento de projetos de pesquisa em rede, envolvendo pesquisadores e instituições estrangeiras. Com o desempenho demonstrado, o PPGH da UFPA se tornará o primeiro programa da área a atingir o nível de excelência na região norte do país.
28001010022P6	História	UFBA	O programa demonstrou clara distinção em relação aos demais programas com nota 5, considerando a qualidade da produção intelectual e a excelência na formação, demonstrada nas trajetórias

			exitosas de egressos. Sua produção intelectual tem relevância e caráter inovador e suas ações possuem impacto econômico, social e cultural. Merecem destaques a quantidade e diversidade de pós-doutorandos, participação de docentes em redes de pesquisa nacionais e internacionais, na organização de eventos e como consultores de importantes instituições públicas e de fomento. Demonstrou uma destacada internacionalização e mantém ações em todos os indicadores da área. Trata-se, portanto, uma trajetória robusta com avanços efetivos, quanto à formação e produção intelectual, quanto ao impacto e internacionalização, atingindo níveis de excelência condizentes a nota 6. Trata-se do primeiro programa da região nordeste a alcançar tal nível.
31002013019P7	História	UFRRJ	O programa evidencia a sua maturidade no relatório apresentado. Os conceitos obtidos são a excelência do PPGH- UFRRJ na formação e produção intelectual reconhecida na área. O padrão de atuação internacional se manifesta em redes e convênios que envolvem o corpo docente, reverbera na produção intelectual materializada na pontuação obtida, em projetos de extensão sobre a história local com impacto regional, em produção acadêmica de docentes e discentes, na presença de docentes estrangeiros em bancas de defesa de dissertações e teses, na presença da cotutela e na realização de pós-doutorado no exterior, dentre outros aspectos.
33004072013P0	História	UNESP	O programa apresentou desempenho compatível com a atribuição da nota 6. No Quesito Formação, demonstra clara distinção em relação aos demais programas com nota 5, considerando-se a qualidade da produção intelectual de docentes, egressos e discentes, com destaque para o elevado percentual de participação dos discentes (65%) na produção do Programa. Nesse quesito o programa se destaca pela excelência na qualificação de pessoal, demonstrada nas trajetórias de sucesso de seus egressos. Também apresentou excelente desempenho quanto ao impacto social e a internacionalização. Verifica-se a relevância e o caráter inovador da produção intelectual, impacto econômico, social e cultural de suas ações ao nível local, regional e nacional. Apresenta nível de desempenho compatível com a nota nos indicadores de formação e produção intelectual, com maturidade, internacionalização e impacto social.
41002016013P7	História	UDESC	O programa apresentou relatório robusto que evidencia a sua maturidade acadêmica compatível com a nota 6. É o único do Brasil com a área de concentração em História do Tempo Presente. Essa singularidade e originalidade é qualificada por indicadores de excelência na formação e na produção intelectual de docentes, discentes e egressos. Os dados indicam o papel de liderança nacional do programa, sua inserção regional em ações voltadas à educação básica, divulgação histórica e outras que resultam em políticas públicas. A internacionalização é relevante e articulada internamente, com participação de docentes em Programas Institucionais e projetos de pesquisa em rede com instituições estrangeiras; publicações em periódicos e em editoras do exterior; presença de docentes como membros do Conselho Editorial de revistas estrangeiras; atuação de DP do programa como professores visitantes em Instituições Estrangeiras e que tenha feito estágio pós-doutoral no exterior; existência da cotutela.
30001013017P5	História	UFES	O PPGH-UFES distinguiu-se dos demais programas com nota 5 pela trajetória de resultados robustos, com nota 5 desde 2013. Ao longo desse período, o Programa ampliou sua produção intelectual

			qualificada, diversificou linhas de pesquisa, fortaleceu parcerias nacionais e internacionais e consolidou sua atuação na formação de mestres e doutores, evidenciando estabilidade institucional e amadurecimento acadêmico. O programa se destaca na Internacionalização com acordos de cooperação com universidades e centros de pesquisa de referência na Europa, América Latina e EUA. Há um volume importante de publicações em editoras e periódicos internacionais, além da participação em projetos internacionais financiados por CNPq, CAPES, FCT (Portugal) e Ministério de Ciência e Inovação (Espanha), atendendo aos parâmetros de internacionalização para programas de excelência, com projeção nacional e internacional. Suas ações indicam seu impacto social e inserção regional alcançando educação básica e educação patrimonial.
31010016006P1	História das Ciências e da Saúde	FIOCRUZ	O programa apresenta uma proposta que reflete a sua densidade teórico-metodológica, o que justifica o grande número de premiações obtido pelas teses e dissertações indicadas pelo programa. Além disso, a produção de Discentes e a trajetória de Egressos deve ser ressaltada, explicitando o seu impacto social. O programa também se destaca por estabelecer inúmeros convênios internacionais com universidades europeias, latino-americanas, canadenses e estadunidenses. Tais redes de pesquisa estabelecidas com o exterior são atestadas pelo alto índice de publicações internacionais atingido pelos docentes do programa. Seu impacto social foi percebido diante de, entre outras atividades, seu papel de liderança durante a Covid-19, com intenso trabalho de divulgação na imprensa, em artigos e outras publicações científicas, presença de docente em órgão governamental, além de eventos sobre produção da ciência na periferia. O seu notável desempenho aponta para uma bem-sucedida trajetória de consolidação da excelência para o próximo quadriênio.
31005012024P0	História Social da Cultura	PUC-RIO	O programa se distingue pela excelência na formação e produção intelectual reconhecida nacionalmente pela área. O padrão de atuação internacional se manifesta em redes que envolvem o corpo docente, reverbera na produção intelectual materializada na pontuação obtida, em produção acadêmica de docentes e discentes, na presença da cotutela e na realização de pós-doutorado no exterior. Seu desempenho na Internacionalização é importante e adequado às exigências da Área. A inserção local do Programa é relevante com projetos de extensão articulados à história e ao patrimônio local, projetos de formação continuada de professores da educação básica e oficinas pedagógicas realizadas em escolas na Gávea. Seu desempenho aponta para uma bem-sucedida trajetória de consolidação da excelência para o próximo quadriênio.
52001016002P0	História	UFG	O programa possui notório destaque com excelentes indicadores na produção de docentes, discentes e de egressos, com trabalhos premiados. Com relação à internacionalização, o programa atendeu a todos os requisitos demonstrando compromisso com a expansão e de sua política de internacionalização., possui docentes vinculados a projetos de pesquisa em rede, publicações em periódicos em editoras sediadas no exterior, professores em estágio pós-doutoral em instituição estrangeira, discentes do exterior (Colômbia, Uruguai e Moçambique). Tem forte impacto resultado de parcerias com instituições locais e entidades da sociedade civil, atuação na Educação Básica, divulgação científica, o desenvolvimento de atividades em conjunto com entidades da sociedade civil, instituições públicas e da educação básica. Seu desempenho aponta para uma

			bem-sucedida trajetória de planejamento e de consolidação da excelência para o próximo quadriênio.
32005016010P1	História	UFJF	Programa recebeu nota 6 na última quadrienal e, mais uma vez, apresentou desempenho de excelência compatível com o perfil exigido. O programa se distingue dos demais cursos nota 5 no Quesito 2 pela formação altamente qualificada dos discentes. O programa tem atraído cada vez mais discentes de várias regiões do país e de outros países da América Latina. Com relação ao Impacto, o programa g tem diálogo com entidades da sociedade civil, atuação com a Educação Básica. Com relação à internacionalização, os seus resultados são expressivos e se destacam na Área indicando a existência de uma política institucional que garante resultados sistemáticos; docentes estão inseridos em redes nacionais e internacionais, com atuação em universidades nos Estados Unidos, na Alemanha, na Bélgica, no México, em Portugal, na Colômbia e na Itália. O expressivo desempenho aponta para uma bem-sucedida trajetória de consolidação da excelência para o próximo quadriênio.
40001016009P0	História	UFPR	O Programa possui clara posição de liderança regional e nacional, sobretudo na formação de pessoal qualificado, demonstrado na atuação dos egressos em diversos campos. Também se destaca pela excelência na produção intelectual de docentes, discentes e egressos, com trabalhos premiados o que reforça o impacto da produção do Programa. Docentes lideram grupos e redes de pesquisas, possuem projetos de pesquisa de impacto, com grande capacidade de captação de recursos e colaboram como consultores de agências públicas estaduais, nacionais e internacionais. Também se destaca pelo nível de internacionalização. Docentes participam de projetos internacionais em rede com instituições estrangeiras, atuaram como professores visitantes no exterior e receberam professores estrangeiros, tiveram um volume bom de publicações no exterior dentre outras ações e parcerias que demonstram um bom padrão de internacionalização. O desempenho obtido pelo Programa indica que ele se encontra em processo de consolidação de sua excelência.
31021018010P7	História	UNIRIO	O programa tem uma trajetória expressiva. Recebeu nota 5 em 2017 e 6 em 2021. Possui clara distinção em relação aos demais programas nota 5, considerando os indicadores de formação e produção intelectual da área, demonstrando consistência acadêmica, inserção relevante de discentes e egressos, bem como elevado comprometimento do corpo docente com a formação e a pesquisa. Também apresenta indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual, clara liderança, reconhecimento no cenário nacional e um consistente padrão de atuação internacional. Docentes publicaram em periódicos e editoras no exterior, atuaram em programas e projetos de pesquisas internacionais e em instituições no exterior. O programa realizou acordo de Convenção de Cotutela com a Universidade de Brandenburg, dentre outras importantes ações de internacionalização. O excelente desempenho aponta para uma bem-sucedida trajetória de consolidação da excelência para o próximo quadriênio.

Quadro 03 - Programas indicados para nota 7

Código	Programa	IES	Justificativa
33002010032P9	História Social	USP	Programa respeitado e com distinta liderança na área. Sua produção é relevante e original reconhecida, inclusive, por diversas premiações. É

			um grande formador de recursos humanos para as universidades brasileiras, de diversas regiões do país e também um destino importante para estágios de pós-doutorado. Seus egressos têm trajetórias de excelência. O impacto, a visibilidade e a internacionalização do programa são notáveis e seus resultados são dos mais expressivos no conjunto da área. O programa de História Social, mais uma vez, confirmou seu alto padrão de desempenho.
31003010005P6	História	UFF	A UFF continua a demonstrar alto padrão de desempenho e representa uma referência para o conjunto da Área no país e no exterior. Vem mantendo nota 7 desde 2010, além de ser um dos mais longevos programas da Área no Brasil. A despeito de cenários nacionais adversos, manteve-se titulando número importante de mestres e doutores que revelam expressivas trajetórias acadêmicas quando egressos. Sua produção intelectual é reconhecidamente de alto impacto na área e seus docentes têm sólida atuação em redes de pesquisa nacionais e internacionais. As ações da internacionalização são compatíveis com os indicadores da Área e na envergadura da trajetória do programa. Mais de 50% do seus DP possuem bolsa PQ/CNPq, além das bolsas similares da FAPERJ.
31001017023P8	História Social	UFRJ	O programa de excelência com mais de 4 décadas de existência, recebeu nota 7 em 2021. Sua produção discente e de egresso é de qualidade reconhecida em vários âmbitos., como é o caso das premiações recebidas (Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa, Prêmio Jabuti e Prêmio Afonso Carlos Marques dos Santos / Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro). A produção intelectual do corpo docente possui relevância e originalidade, e há forte inserção nacional e internacional de seus docentes. Além da atuação de liderança em associações brasileiras ou internacionais, (<i>International Oral History Association</i> (IOHA), Sociedade Latino Americana e Caribenha de História Ambiental (SOLCHA), entre outras), docentes participam de projetos em redes nacionais e internacionais e realizaram pós-doutorado no exterior (Estados Unidos, Canadá, França e Alemanha). O programa recebeu discentes de universidades do exterior (Bélgica, França, Holanda, Itália, Portugal e Estados Unidos);
33003017019P9	História	UNICAMP	Programa sólido e com incontestável liderança e reconhecimento na Área. Destaca-se como formador de mestres e doutores com trajetórias exitosas com um número expressivo atuando na docência superior e com expressiva produção intelectual. O programa tem forte impacto social no Brasil, notada pela execução de projetos que envolvem docentes, graduandos, pós-graduandos e egressos; pela interface com o ensino de história; pela direção de importantes Arquivos do Estado de São Paulo. Sua internacionalização é relevante, possui Acordo de Duplo Diploma Acadêmico com a <i>Rice University</i> (EUA) e desenvolveu o "Redes de História (CAPES/PRINT)". Docentes estão ligados a projetos de pesquisa e de redes nacionais/internacionais, publicaram artigos em periódicos e obras em editoras estrangeiras, participaram de treinamento, visitas técnicas, reuniões de cooperação científica e tecnológica em instituições estrangeiras. Doutorandos foram contemplados com bolsas sanduíches e docentes tiveram orientação ou coorientação de discentes em Programas no exterior. O Programa também recebeu pesquisadores e pós-graduandos de outros países. Esse cenário indica a maturidade, a consolidação e a internacionalização que credenciam a excelência do programa no Brasil.
42001013043P0	História	UFRGS	Trata-se de um programa consolidado e há 10 anos no nível de excelência. Com relação ao Quesito 2, o Programa teve um excelente

			desempenho, com produção intelectual de qualidade e de relevância. A trajetória dos egressos de destaque do Programa é exitosa, com significativa inserção acadêmica, social e de atividade política. Também demonstrou uma importante inserção social, por meio da participação de seus docentes em diversas entidades públicas, da sociedade civil, e atuação na Educação Básica. Apresenta sólida política de internacionalização por meio da participação nos programas CAPES/Print e CAPES/COFECUB e participação em diversos projetos em rede com instituições do exterior (Espanha, França e Itália). Por meio do CAPES/Print vários docentes participaram como professores visitantes e fizeram estágios no exterior (EUA, Espanha e Inglaterra). Docentes têm importante produção intelectual no exterior, atendendo a todos os requisitos de excelência da área.
32001010043P1	História	UFMG	Trata-se de programa de excelência consolidado na área. Destacam-se a qualidade da produção intelectual de docentes, discentes e egressos, com ênfase importante nas trajetórias exitosas de seus pós-graduandos. O PPGH da UFMG demonstra papel de liderança e protagonismo em relação à interação com a sociedade civil, inclusive em relação à formulação de políticas públicas. O corpo docente tem produção de qualidade e reconhecimento nacional e internacional. Docentes desenvolveram atividades em universidades situadas na França, Portugal, Argentina, Equador, Inglaterra, Estados Unidos com apoio de agências de fomento nacionais e internacionais, como CAPES e Fulbright. A internacionalização está consolidada e o programa apresenta muitos indicadores de bom desempenho. Há medidas de incentivo a discentes e docentes em relação a mobilidade e publicações

VI. COMPARAÇÃO COM AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2021 (ciclo 2017-2020) e 2025 (ciclo 2021-2024)

a) Comparação de Procedimentos

Quanto aos procedimentos de trabalho, a alteração mais significativa e que impactou positivamente os trabalhos da Comissão, sem dúvida, foi o fato de que a reunião de avaliação final foi presencial. Esse esforço da CAPES para realizar a Quadrienal no modo presencial merece reconhecimento pelo seu efeito positivo na efetivação do processo de trabalho e na interação que se estabelece entre integrantes da Comissão Avaliadora. Quanto aos outros, houve um esforço sistemático da atual Coordenação da Área em adotar os mesmos procedimentos quando as condições assim o permitiam.

Houve necessidade de ajustes técnicos no caso da avaliação de Livros e de Produção Técnica, já devidamente descritas nesse Relatório. Mesmo nestes casos, o ajuste de procedimento foi efetuado com acompanhamento da área técnica da DAV/CAPES e respeito estrito aos descritores da Área usados na Quadrienal anterior e devidamente registrados em seus documentos orientadores (Ficha de Avaliação e Documento de Área). Manteve-se a avaliação de produtos destacados pelos programas, tal como na Quadrienal passada.

Também foi mantido o uso do H10 para classificação de periódicos com uma única diferença de procedimento inicial: na quadrienal 2021, a extração dos índices H10 foi feita pela Área com o recurso a uma expressiva comissão de consultores usando a ferramenta *Publish and Perish*. Na Quadrienal 2025, tais dados foram extraídos pela área técnica da DAV/CAPES sem a intervenção da Área a não ser em casos pontuais para complementação de dados, como descrito no Relatório Qualis Periódicos. Independentemente disso, foram mantidos os mesmos procedimentos.

Os trabalhos de avaliação das duas comissões seguiram procedimento similar de dois avaliadoras/es por programa, tanto para os Acadêmicos quanto para os Profissionais, distinguindo-se do que foi descrito para a atuação da comissão de Profissionais da Quadrienal passada quando só foi possível adotar a estratégia de um único avaliador com revisão geral pela então Coordenadora Adjunta dos Programas Profissionais.

b) Comparação de Resultados

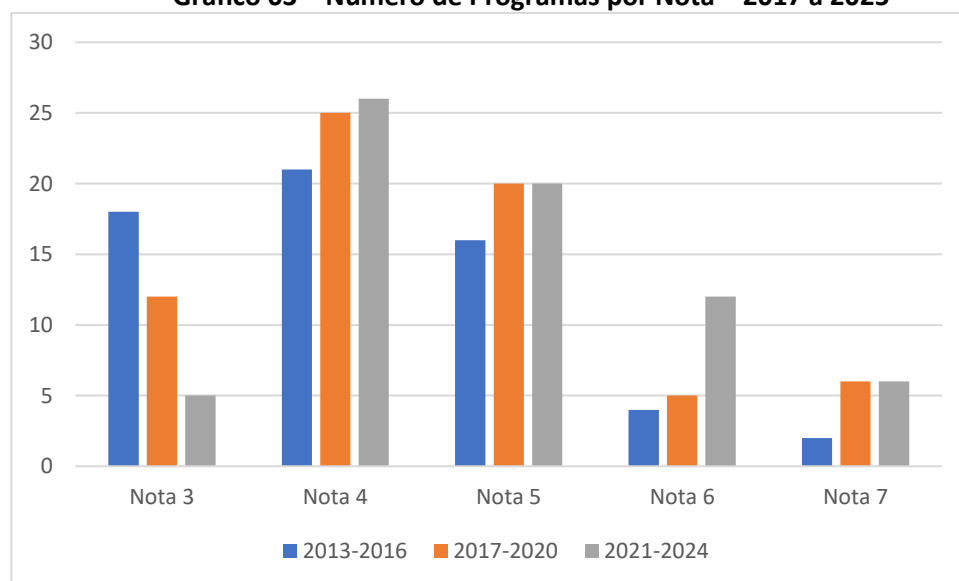
Os números da Tabela 05 são expressivos porque revelam uma trajetória significativa da área em seu processo de consolidação e avanço na direção da excelência. Para começar, é importante notar a expressiva subida de nota de 3 para 4 indicando os resultados de processos de amadurecimento entre quadrienais.

Tabela 05 – Comparativo de resultados – 2013, 2017, 2021, 2025

Modalidade	Acadêmicos				Profissionais				Total da Área			
Ano / Nota	2013	2017	2021	2025	2013	2017	2021	2025	2013	2017	2021	2025
3	20	18	12	5	1	5	5	4	21	23	17	9
4	23	21	25	26		4	5	5	23	25	30	31
5	10	16	20	20	1	1	2	2	11	17	22	22
6	4	4	5	12	-	-	-	-	4	4	5	12
7	2	2	6	6	-	-	-	-	2	2	6	6
Totais	59	61	68	69	2	10	12	11	61	71	80	80

Também é importante colocar em relevo a estabilidade de números com relação aos programas nota 4 entre um ciclo e outro. Isso sinaliza que o avanço da área é progressivo, sistemático e duradouro. Uma tendência que se confirma com os números dos programas nota 5 que também mantêm estabilidade. Os avanços expressivos estão nos programas nota 6, representando um esforço de, pelo menos, 3 ciclos avaliativos, robustecendo resultados em todos os cantos do país para alcançar a excelência do patamar. A manutenção do número de programas nota 7 mostra que a Área tem adotado ações sistemáticas de fortalecimento de seus processos de acompanhamento e avaliação, além de ter avançado, de modo importante, na construção de indicadores que espelhem suas especificidades.

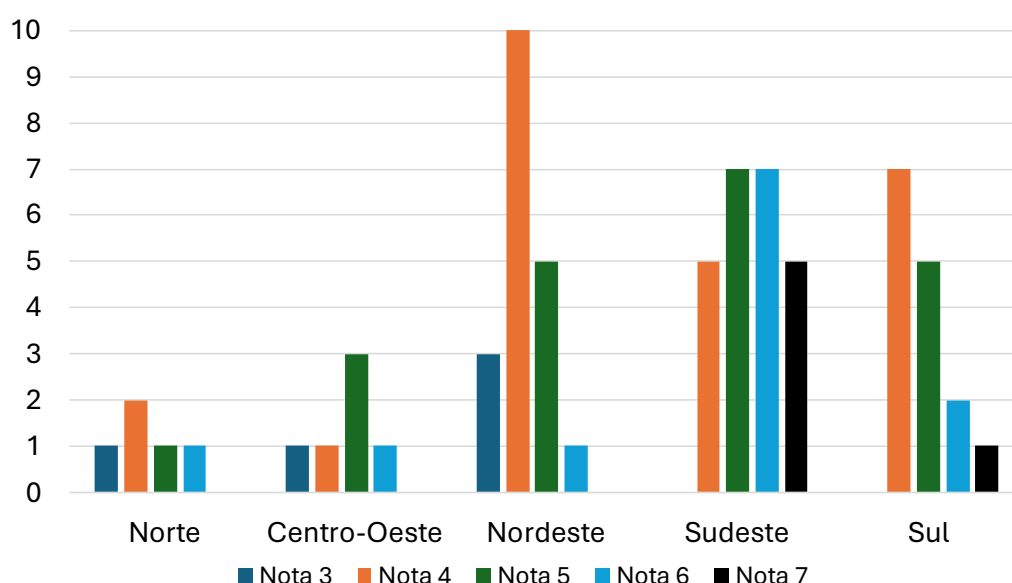
Gráfico 03 – Número de Programas por Nota – 2017 a 2025



Ainda há muito a ser feito, por exemplo, para enfrentar assimetrias regionais. Foi só neste ciclo que programas das regiões Norte e Nordeste alcançaram a nota 6. Isso diz muito sobre a história da Área no país, mas também é a expressão de assimetrias regionais e que devem ser objeto de reflexão sistemática. Esse tema foi

considerado crucial e de extrema relevância nas discussões realizadas pela Comissão Avaliadora e está presente nas recomendações feitas para o próximo quadriênio no Documento da Área. A construção de parâmetros comuns não pode ignorar ou minimizar a diversidade das trajetórias dos programas.

Gráfico 04 – Distribuição das Notas dos PPGs por Região - 2025



Importa dizer ainda que, nesta Quadrienal, não houve nenhum rebaixamento de nota ou indicação de descredenciamento no que se refere aos programas acadêmicos. Problemas pontuais identificados no processo de avaliação foram objeto de discussão alentada na Comissão Avaliadora com indicações de Visitas Técnicas bem fundamentadas.

Um movimento importante apontado na Quadrienal anterior se acentuou nesse ciclo: a redução dos programas nota 3 e, desta feita, em cerca de 53% em relação a 2021, amplificando o movimento de redução registrado no relatório da quadrienal passada.

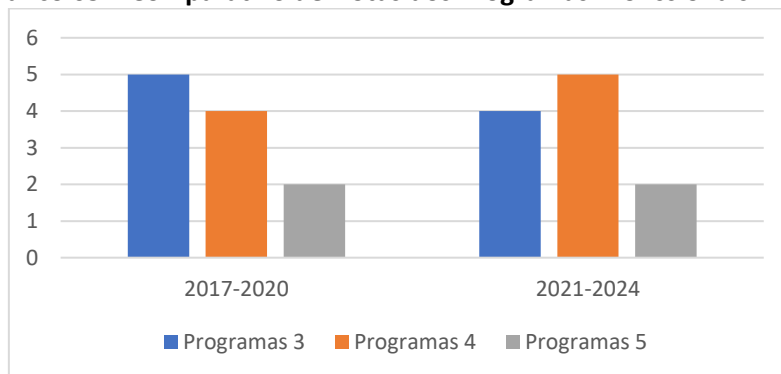
Nesse ciclo avaliativo de 2025, chamam atenção a estabilidade dos programas nota 7, ao lado do expressivo crescimento dos programas nota 6 em relação a 2021 que foi de 100%. Tal crescimento ganha expressão e contexto quando se considera a tendência de consolidação e de expansão apontada em 2021 quando 22% dos programas alcançaram nota 5.

O relatório anterior, contextualizando a expansão de 66% dos programas nota 7 na área naquela ocasião, considerou-a compreensível em função de um fenômeno que chamou de “represamento de programas aptos a alcançar esse patamar”⁵. No ciclo de 2025, mais do que um “represamento”, a área está diante de uma expansão sistemática e que vem sendo solidamente construída. É certo que ainda há muito que avançar na construção de modelos avaliativos mais eficazes, mas a trajetória robusta e equilibrada que os números sinalizam merece respeito.

No total, considerando as duas modalidades, a movimentação da área foi de 25%. Esses números reforçam a ideia de que a área se consolida e, sobretudo, se profissionaliza com consistência, robustez e estabilidade. As estratégias de construção coletiva dos instrumentos de avaliação e a manutenção de um estreito contato com a comunidade, construindo diálogos consistentes, diversos e horizontalizados para pensar o futuro da Área começam a demonstrar seus resultados.

Os programas profissionais acompanham a tendência da área à consolidação. Ao final da Quadrienal 2021, havia cinco programas com nota 3 (três), quatro programas com nota 4 (quatro) e dois programas com nota 5 (cinco). O quadro geral resultante da Quadrienal 2025 guarda diferenças significativas, ainda que, aparentemente, os índices não tenham experimentado mudança.

Gráfico 05 – Comparativo de Notas dos Programas Profissionais – 2021 - 2025



O gráfico 05 sugere ter havido poucas mudanças no quadro geral da modalidade. Isso se deve a dois fatores a serem considerados. A Pandemia da COVID-19 e os eventos extremos que acometeram o estado do Rio Grande do Sul afetaram, de modo ainda mais incisivo, os programas profissionais. A ausência de financiamento, por parte da agência, e a consequente necessidade de buscar parcerias junto aos espaços de trabalho para os quais a formação oferecida se volta incidiram sobre o desempenho dos programas.

⁵ Relatório Quadrienal 2021, p. 45. Disponível: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaHistria.pdf

A Pandemia da COVID19 afetou a produção discente e egressa, restringindo a dedicação às atividades da pós-graduação e incidiu sobre o interesse pelos programas, diminuindo o número de inscritas/os. De outro lado, os eventos extremos no Rio Grande do Sul ceifaram vidas, provocaram adoecimento físico e psíquico e causaram prejuízos sociais e econômicos. Diante disso, os indicadores relacionados ao desempenho de discentes e egressos na ficha de avaliação (quesito 2, itens 2.2 e 2.5) foram ponderados, de forma a não prejudicar os programas.

Dos cinco programas com nota 3, três foram particularmente afetados pela Pandemia da COVID-19 e mantiveram a mesma nota, ao final da avaliação. Em relação aos programas com nota 4, um, pela mesma razão, não obteve desempenho compatível com a nota e, mesmo com a aplicação da ponderação supracitada, conheceu o descenso para a nota 3. Outros dois, ambos situados no Rio Grande do Sul, mantiveram a mesma nota, em razão dos efeitos das duas calamidades vivenciadas no quadriênio.

Isso, no entanto, não impediu que mudanças significativas fossem reconhecidas. Os demais sete programas profissionais, menos afetados pela Pandemia, demonstraram ter consolidado o desempenho da quadrienal anterior e apresentaram dados que garantiram a subida ou a manutenção das notas. Os programas nota 5 (cinco) mantiveram as notas. Ambos finalizaram sua primeira rodada de avaliação com a oferta de doutorado, de modo que foi seguida a orientação da Área, já citada anteriormente, de aguardar mais um ciclo avaliativo para consolidação do programa. Não obstante, os dois programas (História - UEMA e História, Política e Bens Culturais - FGV-RJ) apresentam trajetória, no último quadriênio, que, uma vez consolidada, facultam a subida de nota.

Tabela 06 – Notas da Quadrienal – 2025 – Programas Profissionais

Instituição	Programa	Nota
UFCAT	História	3
UFT	História das populações amazônicas	3
UNIFAL-MG	História Ibérica	3
UFV	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	3
UEG	Estudos Culturais Memória e Patrimônio	4
UNICAP	História	4
UFRB	História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas	4
UCS	História	4
FURG	História	4
UEMA	História	5
FGV-RJ	História, Política e Bens Culturais	5

A tabela 06 evidencia as mudanças ocorridas. Os programas de nota 4 conheceram a maior alteração. Ao final da Quadrienal 2021, a modalidade possuía quatro programas com essa nota. Agora, a modalidade conta cinco programas. Três

mantiveram a mesma nota da avaliação anterior (UCS, FURG e UFRB) e dois ascenderam à nota 4: UEG e UNICAP. O número de programas com nota 4 cresceu em 20%, observando apenas os números de programas da modalidade. Os programas com nota 3 diminuíram em número. Em 2021, cinco programas possuíam essa nota e agora são quatro. Essa mudança sugere que a modalidade se consolida, em que pesem os efeitos das calamidades vivenciadas no último quadriênio.

Sete programas apresentam robustez na formação de quadros, no volume de publicações, no estabelecimento de parcerias com instituições públicas e, sobretudo no diálogo com a sociedade civil e com a Educação Básica. Isso deve se refletir no próximo ciclo avaliativo, considerando que a modalidade hoje conta com 5 programas de doutorado. É importante, contudo, manter no horizonte a questão do financiamento e valer a pena pensar em dimensionar tal questão quando da apresentação de novos APCNs, tomando como referência a experiência de outras áreas do Colégio de Humanidades.

Em relação à sociedade civil, verificam-se assessorias, prestação de serviços e satisfação de demandas, especialmente, de comunidades quilombolas e povos indígenas, com vistas à implementação de políticas formuladas pelas comunidades ou exaradas dos órgãos públicos.

A formação de quadros para o enfrentamento de questões que importam aos grupos interlocutores dos programas é, também, significativa. Em relação à Educação Básica, a oferta de cursos de formação continuada, elaboração de materiais didáticos, assessorias para escolas e redes de ensino contam entre as atividades desenvolvidas, evidenciando o potencial da modalidade para ampliar a interlocução da Área com a sociedade, participando da construção de soluções para problemas e questões originadas fora do ambiente acadêmico.

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

A Quadrienal 2025 indica, mais uma vez, o grau de amadurecimento da Área, expresso no aumento do número de programas nota 4 (quatro) e 5 (cinco). Esses programas conformam, agora, o escopo da área, constituindo uma base sólida para manutenção dos programas existentes e para a ampliação da oferta de programas em áreas ainda não contempladas pela pós-graduação em História. Como todo processo avaliativo, a Quadrienal guarda uma dimensão pedagógica. Ela permite aprendizados sobre a Área e educa para o trato com questões futuras. Essa quadrienal aponta a necessidade de reflexão sobre a avaliação da produção bibliográfica na forma de livros e capítulos de livros, sobre a classificação dos produtos técnicos e tecnológicos, sobre a conceituação acerca do impacto e, por fim, mas não por último, para as estratégias

para garantir a participação de discentes e egressos na produção intelectual dos programas.

Também aponta a necessidade de quadros experimentados e qualificados nos processos de avaliação demandados pela agência, considerando que o processo avaliativo afeta o futuro de centenas de docentes e discentes, de modo que a experiência de participação em tais processos concorre positivamente para o resultado final. É necessário pensar em estratégias que assegurem a formação de pessoas avaliadoras que atendam às demandas da agência. Outra observação importante diz respeito à necessidade de repensar os modelos de organização da gestão dos programas para garantir regularidade e sistematicidade assegurando o correto preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira, considerando os documentos da agência e da Área.

Do ponto de vista técnico, seria oportuno considerar uma revisão qualitativa da composição da matriz conceito-nota, como configurada hoje. Há combinações alternativas que seriam oportunas e expressariam melhor determinadas dimensões conceituais.

Por fim, é essencial registrar nosso reconhecimento especial às técnicas e aos técnicos da DAV/CAPES. Mencionando os nomes de Lívia Amaral, Regina Kfuri e Thais de Aguiar Costa, agradecemos profundamente a todas/os. Sua competência, dedicação, empenho e notável compromisso com o fortalecimento das políticas públicas de pós-graduação são absolutamente essenciais para a consolidação da pós-graduação em nosso país. A Coordenação da Área de História reserva um agradecimento particular à colaboração generosa e indispensável do Coordenador da Área de Computação, Avelino Zorzo.

- b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

Impacto da COVID19 na área de História

A Pandemia da COVID19 impôs desafios e limitações a todas as esferas da vida social. Ela introduziu problemas, expôs fragilidades e confirmou os efeitos das assimetrias econômicas, sociais e educacionais para o enfrentamento de calamidades. Da mesma forma, ela demonstrou a importância do tecido social para o enfrentamento e a mitigação de adversidades. O que se passou com os programas de pós-graduação em História espelha, em larga medida, as adversidades que acometeram a sociedade brasileira.

Os programas de pós-graduação participaram do esforço das universidades, como principais centros de pesquisa do país, no enfrentamento da COVID19. Enquanto outras instâncias universitárias participaram da busca por vacinas, elaboração de protocolos e encaminhamentos sanitários, os programas de pós-graduação em História

serviram de polos de apoio, conduzindo campanhas e formulando alternativas que suavizassem os efeitos deletérios da Pandemia, especialmente entre as suas comunidades.

A Pandemia da COVID afetou a comunidade dos programas de pós-graduação em História em duas dimensões. De um lado, pelas decorrências causadas pelo vírus. De outro lado, pelas limitações que ele introduziu. A Pandemia afetou discentes, docentes e técnicos tanto em função do adoecimento e suas consequências quanto pelas responsabilidades e desafios que a contaminação de familiares e amigos acarretou. Além das questões físicas, os programas reportam os efeitos causados na saúde mental, com casos de depressão, síndrome do pânico, *burnout* e outras enfermidades. O luto foi outro fator de desalento e adoecimento, particularmente acentuado pela negacionismo e pelo descaso de autoridades que desrespeitavam vítimas, seus familiares e amigas/os.

Além dos efeitos causados pela doença na saúde das pessoas que constituem os programas de pós-graduação, a Pandemia acarretou limitações às rotinas da formação e da produção intelectual. A primeira delas foi a continuidade das atividades de ensino. Diante das exigências de isolamento social, o ensino remoto foi a alternativa adotada. A solução, no entanto, conhecia restrições: muitas/os discentes tinham acesso limitado à rede mundial de computadores ou a equipamentos que permitissem o acompanhamento efetivos das atividades.

As obrigações que a vida remota introduziu, especialmente para as famílias com pessoas acometidas pela doença, foi outro fator restritivo. As rotinas domésticas, ampliadas pelas exigências sanitárias, e o cuidado com familiares adoecidos, assumiram a condição de prioridade para muitas/os alunas/os, afetando, por conseguinte, sua disponibilidade para a formação e para a pesquisa. Mas, não só.

O isolamento social, por suposto, também acarretou a suspensão do acesso a arquivos e fontes. No primeiro caso, os arquivos foram fechados. O acesso presencial foi retomado, paulatinamente, ao longo de 2021, e retornaram à normalidade em 2022. Muitas pesquisas sustentavam-se em fontes orais, produzidas a partir de entrevistas. O isolamento impediu que elas fossem realizadas. Esses dois fatores, ponderados pelo surgimento de prioridades que a Pandemia inseriu na rotina da população brasileira e, por extensão, à comunidade da pós-graduação em História, afetou os índices e as condições de permanência de pós-graduandas/os. Em muitos casos, objetos de pesquisa tiveram de ser redimensionados, provocando mudanças metodológicas e na base de dados da investigação. Como decorrência de todos esses fatores, os programas trabalharam com o alargamento dos prazos, respeitando tanto uma decisão da agência reguladora, quanto as necessidades que o contexto imediato apresentava.

Outro fator sentido pelos programas foi relativo ao interesse pela formação pós-graduada. A maior parte dos programas da área reportam a diminuição do número de interessados. O decréscimo no número de inscrições afetou, também, a rotina dos programas no que diz respeito, especialmente, à distribuição das orientações. O

equilíbrio recomendado pela área não pode ser considerado, em muitos casos, em função do número de discentes interessadas/os pelo programa.

Os programas, não obstante, reagiram como foi possível. Eles buscaram alternativas para garantir o acesso discente às atividades remotas (houve caso de docentes que disponibilizaram seus equipamentos para discentes que não os possuíam e algumas instituições ofereceram ajuda para a manutenção do acesso à rede mundial de computadores). Fortaleceram sua participação nas redes sociais, ampliando os canais de comunicação.

Programas de disciplinas foram redimensionados, instrumentos de avaliação foram adaptados e encaminhamentos didático-pedagógicos foram reformulados, diante do suporte no qual as atividades de ensino eram realizadas. No que tange à continuidade das pesquisas, diante das restrições impostas pela Pandemia, os(as) docentes acompanharam os(as) alunos(as) na reformulação dos projetos e na busca por outras fontes, disponibilizadas digitalmente.

Emergência climática no Rio Grande do Sul

Os programas de pós-graduação em História do estado do Rio Grande do Sul sofreram com os eventos extremos que acometeram o estado nos anos de 2023 e 2024. As enchentes afetaram, direta ou indiretamente, todo o território gaúcho, no momento mesmo de retomada da normalidade depois da Pandemia da COVID19.

As consequências físicas e emocionais que a Pandemia legou, foram acrescidas aos impactos econômicos e sociais. O número de mortes e de pessoas desalojadas significou que, virtualmente, toda a população gaúcha foi afetada direta ou indiretamente pela tragédia. Os impactos econômicos foram enormes, com a destruição de moradias, equipamentos e bens diversos.

Tudo isso afetou os programas de pós-graduação em História que tiveram de dar cobro a questões já enfrentadas durante a Pandemia e outras, decorrentes da calamidade. Dificuldades relativas à permanência nos cursos, acesso a arquivos e outros centros de preservação e guarda de documentos, diminuição do interesse pelos programas foram alguns dos desafios enfrentados.

Cabe destacar, no entanto, um outro ponto. As IES do Rio Grande do Sul e, dentro delas, os programas de pós-graduação em História participaram do esforço de socorro e recuperação do Estado. Muitas foram transformadas em centros de acolhimento de pessoas e de recolhimento de doativos destinados ao atendimento dos atingidos pelas enchentes. Nesse esforço, verificam-se tanto a contribuição institucional, por meio da condução de campanhas, quanto o esforço individual de docentes e discentes na linha de frente das equipes de ajuda.

Síntese

Os programas de pós-graduação em História foram atingidos pela Pandemia da COVID19 e, os programas situados no Rio Grande do Sul, pelos eventos extremos que afetaram o sul do Brasil. Em ambos os casos, foram afetadas a formação oferecida, o

desenvolvimento de pesquisas, a atuação de discentes e egressos e o interesse pelos programas. Entre os fatores mais sentidos estão a participação de discentes e egressos na produção intelectual. A Pandemia, em âmbito nacional, e as enchentes, no caso supracitado, acarretaram alterações na relação dos(as) discentes com o programa, considerando: o modo pelo qual as disciplinas foram ofertadas e o investimento nas atividades cotidianas dos programas; a alteração do escopo das pesquisas e o acesso às fontes; as rotinas de produção intelectual, com impacto nas publicações na forma de artigos e capítulos de livro. Tais dimensões foram devidamente ponderadas na avaliação.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

O próximo ciclo avaliativo constitui-se em momento importante porque estaremos diante da implementação de uma nova Ficha de Avaliação, mas, sobretudo, na inflexão (espera-se que definitiva) de um determinado modelo de avaliação que privilegiava as dimensões quantitativas. Importa destacar as expressivas alterações efetuadas na Ficha de Avaliação 2029 e, sobretudo, o fato de que foram construídas tendo como principais referências: 1) os parâmetros comuns de Avaliação definidos pelo CTC -ES/CAPES; 2) o diálogo sistemático com a Área por meio do Fórum de Pós-Graduação em História – ANPUH – Brasil e, por fim, 3) considerando que a Ficha em uso nesse ciclo foi produto de intensa discussão na comunidade, parte expressiva dela foi preservada para 2029 em decorrência desse diálogo interno.

O novo ciclo avaliativo impõe diversos desafios à Área e o mais significativo é de natureza política (e também técnica). Afinal, em decorrência de uma série de construções políticas, o Fórum de Pós-Graduação, agora, possui um papel cada vez mais protagonista na construção do processo de Avaliação, em consonância com os parâmetros comuns da CAPES, mas mantendo um olhar sistemático que inclui ações de acompanhamento de processos e procedimentos, antecipando questões e indicando caminhos para a Área. Um exemplo disso é seu papel decisivo no alinhamento final do modelo avaliativo dos artigos em periódicos, tal como anunciado no Documento da Área – 2024. A mudança de ênfase na classificação de periódicos para a avaliação qualitativa de artigos marca esse movimento com impactos importantes para avaliação.

De igual modo, merece revisita e profunda reflexão o atual modelo de classificação de Livros com descritores pré-definidos, prática que tem sido olhada com certa preocupação por promover um certo “engessamento” da produção historiográfica e estar em descompasso com o cenário atual da produção bibliográfica em História. Essa também é uma tarefa a ser realizada pelo Fórum, em consonância estrita com a Coordenação da Área.

Para ciclos futuros, considerando as referências atuais de previsibilidade, é essencial rever certos indicadores presentes nas fichas de avaliação que podem, após apreciação crítica de sua real eficácia, serem removidos e substituídos por outros mais pertinentes às dinâmicas que se deseja captar na Área. Mais uma vez, é imperioso ressaltar o papel essencial que o Fórum representa como um lugar que deve ser qualificado para enfrentar essa discussão, junto com a Coordenação da Área. Necessário também é sublinhar a reorientação do conceito de Impacto, tal como foi expresso no relatório do Grupo de Trabalho responsável por essa reflexão e, sobretudo, o modo como isso repercutiu no Documento da Área e na Ficha de Avaliação. Aqui, estamos diante de uma mudança conceitual extremamente relevante que a Área de História precisa acompanhar, de modo atento e sistemático.

Não é possível pensar em retroceder em questões de princípios como o enfrentamento das assimetrias e desigualdades regionais. Também é essencial avançar, de modo consistente, na consolidação das políticas de promoção da equidade em suas diferentes interseccionalidades. O diálogo com a Área deve ser uma prioridade defendida como princípio para a formulação adequada, consistente e duradoura das políticas de condução da Área garantindo a presença permanente de suas diversas vozes e expressões. É preciso manter o diálogo respeitoso, horizontalizado, transparente e democrático com a comunidade.

É absolutamente incontornável a necessidade de reforçar a importância do protagonismo das instituições que sediam os programas em questões que são transversais às áreas e que escapam à ingerência dos programas tais como Políticas de ação afirmativa, inclusão e permanência, políticas de equidade de gênero e apoio à maternidade tal como vem propondo o Comitê Permanente de Ações Estratégicas e Políticas para a Equidade de Gênero da CAPES.

Cabe retomar ainda uma recomendação feita pela Coordenação da Área em 2021. É fundamental que Instituições comunitárias e privadas sejam instadas pela CAPES a assumir compromissos mais consistentes que garantam a preservação dos seus programas. A experiência de descontinuidade de programas prestigiados, ocorrida em 2022, ainda reverbera na Área. Dimensões associadas a essa situação já foram mencionadas no Documento de Área e estão presentes no Documento Orientador de APCN.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Comissão Avaliadora dos Programas Acadêmicos

Nome	IES
Patrícia Maria Alves de Melo	UFAM
Cláudia de Jesus Maia	Unimontes
Ana Flávia Magalhães Pinto	UnB
Antônio Mauricio Brito	UFBA
Carlos Gabriel Guimarães	UFF
César Augusto Bubolz Queiroz	UFAM
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	UFPI
Cristina Meneguello	UNICAMP
Douglas Attila Marcelino	UFMG
Igor Salomão Teixeira	UFRGS
Leonardo Affonso de Miranda Pereira	PUC-RJ
Lorena Almeida Gill	UFPEL
Maria Medianeira Padoim	UFSM
Maria Izilda Matos	PUC - SP

Michelle Reis Macedo	UFAL
Mônica Ribeiro de Oliveira	UFJF
Nauk Maria de Jesus	UFGD
Paulo Julião da Silva	UFPE
Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz	UFMA
Priscila Piazzentini Vieira	UFPR
Rafael Chambouleyron	UFPA
Robert Wegner	FIOCRUZ
Rogério Rosa Rodrigues	UESC
Tiago Bernardon	UFPB
Victor Izeckson	UFRJ

Comissão Avaliadora dos Programas Profissionais

Nome	IES
Patrícia Maria Alves de Melo	UFAM
Mauro Cezar Coelho	UnB/UFPA
Ana Cláudia Santos	UNICAP
Juliana Alves de Andrade	UFRPE
Jakson dos Santos Ribeiro	UEMA
Fernando Roque Fernandes	UNIR
Ismar da Silva Costa	UFCAT

Patrícia Maria Alves de Melo
Coordenadora da Área

ANEXO I

Programas acadêmicos com as respectivas notas

Código do Programa	Nome do Programa	Instituição de Ensino	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES
28005015071P9	ESTUDOS AFRICANOS, POVOS INDÍGENAS E CULTURAS NEGRAS	UNEB	ME	3	3
52012018013P0	HISTÓRIA	UEG	ME	3	3
28007018076P3	HISTÓRIA: ATLÂNTICO E DIÁSPORA AFRICANA	UESC	ME	3	3
22003010075P5	HISTÓRIA, CULTURAS E ESPACIALIDADES	UECE	ME	3	3
10001018045P2	HISTÓRIA DA AMAZÔNIA	UNIR	ME	3	3
28005015070P2	HISTÓRIA	UNEB	ME	4	4
28005015007P9	HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL	UNEB	ME	4	4
28002016009P2	HISTÓRIA	UEFS	ME	4	4
40002012032P9	HISTÓRIA SOCIAL	UEL	ME	4	4
40014010008P5	HISTÓRIA	UNICENTRO	ME	4	4
40076016007P2	HISTÓRIA	UNESPAR	ME	4	4
40043010010P9	HISTÓRIA	UNILA	ME	4	4
24009016018P5	HISTÓRIA	UFCEG	ME	4	4
32018010003P6	HISTÓRIA	UFSJ	ME	4	4
14001012159P9	HISTÓRIA	UNIFAP	ME	4	4
23001011179P5	HISTÓRIA	UFRN	ME	4	4
15025012073P9	HISTÓRIA	UNIFESSPA	ME	4	4
52002012013P8	HISTÓRIA	PUC GOIÁS	ME/DO	4	4
42009014003P9	HISTÓRIA	UPF	ME/DO	4	4
32014015008P2	HISTÓRIA	UNIMONTES	ME/DO	4	4
40005011014P0	História	UEPG	ME/DO	4	4
41020014008P4	HISTÓRIA	UFFS	ME/DO	4	4
24001015045P1	HISTÓRIA	UFPB-JP	ME/DO	4	4
26001012034P5	História	UFAL	ME/DO	4	4
42003016036P6	História	UFPEL	ME/DO	4	4
33009015078P3	História	UNIFESP	ME/DO	4	4
27001016043P7	História	UFS	ME/DO	4	4
21001014009P7	HISTÓRIA	UFPI	ME/DO	4	4
23001011038P2	HISTÓRIA	UFRN	ME/DO	4	4
31025013003P6	HISTÓRIA	UNIVERSO	ME/DO	4	4
32006012012P0	HISTÓRIA	UFU	ME/DO/DO	4	4
31011012012P8	HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS	FGV-RJ	ME/DO	5	5
33005010010P8	HISTÓRIA	PUCSP	ME/DO	5	5

42005019005P6	HISTÓRIA	PUCRS	ME/DO	5	5
53001010011P5	HISTÓRIA	UNB	ME/DO	5	5
33002010033P5	HISTÓRIA ECONÔMICA	USP	ME/DO	5	5
31004016024P3	HISTÓRIA	UERJ	ME/DO	5	5
31004016046P7	HISTÓRIA SOCIAL	UERJ	ME/DO	5	5
40004015025P5	HISTÓRIA	UEM	ME/DO	5	5
40015017007P5	História	UNIOESTE	ME/DO	5	5
51005018002P2	HISTÓRIA	UFGD	ME/DO	5	5
50001019005P3	HISTÓRIA	UFMT	ME/DO	5	5
32007019015P6	História	UFOP	ME/DO	5	5
25001019015P8	HISTÓRIA	UFPE	ME/DO	5	5
41001010004P5	HISTÓRIA	UFSC	ME/DO	5	5
42002010051P2	HISTÓRIA	UFSM	ME/DO	5	5
12001015023P4	HISTÓRIA	UFAM	ME/DO	5	5
22001018033P8	HISTÓRIA	UFC	ME/DO	5	5
20001010024P3	HISTÓRIA	UFMA	ME/DO	5	5
31001017119P5	HISTÓRIA COMPARADA	UFRJ	ME/DO	5	5
25003011019P6	HISTÓRIA	UFRPE	ME/DO	5	5
31010016006P1	História das Ciências e da Saúde	FIOCRUZ	ME/DO	6	6
41002016013P7	HISTÓRIA	UDESC	ME/DO	6	6
31005012024P0	HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA	PUC-RIO	ME/DO	6	6
33004072013P0	HISTÓRIA	UNESP	ME/DO	6	6
28001010022P6	HISTÓRIA	UFBA	ME/DO	6	6
52001016002P0	HISTÓRIA	UFG	ME/DO	6	6
32005016010P1	HISTÓRIA	UFJF	ME/DO	6	6
30001013017P5	HISTÓRIA	UFES	ME/DO	6	6
31021018010P7	HISTÓRIA	UNIRIO	ME/DO	6	6
15001016043P3	HISTÓRIA	UFPA	ME/DO	6	6
40001016009P0	HISTÓRIA	UFPR	ME/DO	6	6
31002013019P7	HISTÓRIA	UFRRJ	ME/DO	6	6
33002010032P9	HISTÓRIA SOCIAL	USP	ME/DO	7	7
33003017019P9	HISTÓRIA	UNICAMP	ME/DO	7	7
32001010043P1	HISTÓRIA	UFMG	ME/DO	7	7
31001017023P8	HISTÓRIA SOCIAL	UFRJ	ME/DO	7	7
42001013043P0	HISTÓRIA	UFRGS	ME/DO	7	7
31003010005P6	HISTÓRIA	UFF	ME/DO	7	7

Programas profissionais com as respectivas notas

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota CA	Nota CTC - ES
16003012174p6	História das populações amazônicas	UFT	ME	3	3
32011016014P3	História Ibérica	UNIFAL	ME	3	3
32002017048P0	Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania	UFV	ME	3	3
52059006007P6	História	UFCAT	ME	3	3
52012018014P6	Estudos Culturais Memória e Patrimônio	UEG	ME	4	4
25002015009P4	História	UNICAP	ME	4	4
42004012023P8	História	FURG	ME/DO	4	4
42008018016P7	História	UCS	ME/DO	4	4
28022017011P0	História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas	UFRB	ME/DO	4	4
20002017008P4	História	UEMA	ME/DO	5	5
31011012009P7	História, Política e Bens Culturais	FGV – RJ	ME/DO	5	5

ANEXO II

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE QUALIS PERIÓDICOS

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: HISTÓRIA

COORDENADORA DE ÁREA: PATRÍCIA MARIA ALVES DE MELO

COORDENADORA ADJUNTA DE P. ACADÊMICOS: CLÁUDIA DE JESUS MAIA

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: MAURO CÉZAR COELHO

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação do *Qualis* Periódicos da área de História ocorreu entre 26 de fevereiro e 30 de maio de 2025, em duas fases, com uma etapa intermediária de ajustes. As reuniões foram realizadas *online*, via *Google Meet*.

A primeira fase da avaliação foi realizada pelos técnicos da DAV/CAPES e consistiu na avaliação por indicador bibliométrico com o levantamento do índice H-10 dos periódicos utilizados pela área de História mais os periódicos que compuseram a base *Universo* da área. Após esse levantamento dos índices dos periódicos que têm a área de História como área-mãe ou área-irmã, os veículos foram estratificados, levando-se em conta a divisão temática utilizada pela área (definida na avaliação 2017-2020, como ibero-americana, inglês e outros). O processo de estratificação inicial foi realizado a partir dos percentis.

O modelo de referência definido pela DAV/CAPES para o quadriênio 2021-2024 foi o mesmo utilizado no quadriênio 2017-2020 e adotou duas formas de agrupamentos dos indicadores:

1. QR 1: uso do *CiteScore* e *JCR* como principais, utilizando-se os percentis definidos pelas respectivas bases, e, na ausência destes, uso do h5, sendo o percentil definido pela equação de imputação;
2. QR2: uso apenas do índice h (h5 ou h10) para definição do percentil.

Em sua maioria, o Colégio de Humanidades utilizou o agrupamento QR2, adotando o índice h5 e a área de História manteve sua opção pelo uso do índice H10. A única diferença de procedimento entre esta quadrienal e a anterior é que a maioria absoluta dos índices dos periódicos foi coletada pela DAV/CAPES e não pela Área como ocorreu em 2021.

Entre a primeira e a segunda fase, foi realizada uma etapa intermediária de ajustes por uma comissão especial composta pela coordenadora da área, Patrícia Melo, a coordenadora adjunta de Programas Acadêmicos, Cláudia Maia, e o consultor técnico Marcos Eduardo de Sousa (UFOP/Fórum de Editores da ANPUH), entre 26 de fevereiro a 06 de março de 2025. O trabalho nesta etapa consistiu na verificação de dados da planilha oferecida pela CAPES com o Universo de periódicos da área.

A segunda fase foi realizada no período de 22 de abril a 27 de maio de 2025 por uma comissão ampliada composta pelos consultores Adalberto Junior Ferreira Paz (UFPA); Carla Maria Carvalho de Almeida (UFJF); Cláudia Cristina da Silva Fontineles (UFPI); Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ); Laurindo Mékie Pereira (Unimontes); Maria Medianeira Padoim (UFSM); Michelle Reis Macedo (UFAL); Tiago Bernardon de Oliveira (UFPB). A Coordenadora Adjunta presidiu a comissão e o consultor técnico Marcos de Sousa (UFOP) deu suporte aos trabalhos de avaliação. Essa fase consistiu na definição e utilização de critérios de ajustes para a estratificação final dos periódicos.

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO DO QUALIS

Para construção da metodologia de trabalho da Comissão, definição dos critérios de ajustes e dos instrumentos de avaliação, foram utilizados os seguintes documentos: Documento Técnico do Qualis Periódicos; Relatório Final do Grupo de Trabalho Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades; Relatório da Comissão de Periódicos do LVIII Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação da área de História da ANPUH-Brasil e o documento Posição do Fórum de Editores da ANPUH frente aos critérios de Avaliação do Qualis Periódicos.⁶

Na etapa intermediária de ajustes do processo de avaliação foram realizadas as seguintes ações: adição de divisões idioma-geográficos nos títulos que ainda não tinham; indicação de remoção/inclusão de títulos; verificação de ISSN-L (unificação de ISSN).

A inclusão de divisões seguiu as orientações do Documento Técnico do Qualis Periódicos (DAV, 2023), que são: (IA) periódicos de países ibero-americanos; (PLI) publicação em língua inglesa; (OUT) publicação em alemão, francês e italiano ou outros idiomas, indicado como OUT.⁷

⁶ Documento Técnico do Qualis Periódicos : <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf>; Relatório Final do Grupo de Trabalho Qualis Periódicos do Colégio de Humanidades: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/18012023Relatorio_Qualis_Humanidades.pdf; Relatório da Comissão de Periódicos do LVIII Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação de História da ANPUH-BR, disponível em <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/forum-de-pgph> e Posição do Fórum de Editores da ANPUH frente aos critérios de Avaliação do Qualis Periódicos: <https://zenodo.org/records/10731945>.

⁷ Para inclusão da divisão, foram utilizadas como fonte de dados: portal ISSN, site do periódico, indexador Miar, site da instituição mantenedora do periódico. Também foram feitas sugestões de

Concluída a etapa intermediária de ajustes, foi enviada para DAV/CAPES a planilha com a indicação de correções. Retificada a planilha, a DAV/CAPES procedeu ao levantamento do índice H-10, para a segunda fase do processo de avaliação por indicador bibliométrico e estratificação, já descrito.

A segunda fase do processo de avaliação, realizada pela comissão mais ampla de consultores, consistiu na definição e utilização de critérios de ajustes a partir da planilha fornecida pela DAV/CAPES com a estratificação inicial em 9 níveis (A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4, C). Conforme o Documento Técnico do Qualis Periódico (DAV, 2023) que orienta os procedimentos de ajustes, a área poderia mover em um nível até 20% e em 2 níveis até 10% dos periódicos em que figura como área-mãe. Nesta fase, a planilha disponibilizada pela DAV possuía 723 títulos com área-mãe História e já representava o conjunto finalizado, com os dados inseridos na Plataforma Sucupira no início de 2025.

Para definição dos critérios de ajustes de estratos e da metodologia de avaliação, foi verificado o Documento Orientador da Área de História (2019) e o Relatório da Quadrienal (2017-2020). Esse último descreveu, com precisão, os procedimentos para classificação e avaliação do Qualis periódicos no que diz respeito ao indicador bibliométrico. Contudo, não fez menção aos critérios de ajustes e quais desses foram utilizados naquela avaliação, conforme apontava o Documento Técnico do Qualis Periódicos que orientou o último quadriênio (p.10-11). O Documento da Área (2019) também não faz referência quanto aos critérios de ajustes; apenas faz recomendações de indexadores.

Assim, a comissão optou por considerar os critérios de ajustes sugeridos pelo Fórum de coordenadores de PPGH da ANPUH-Brasil e pelo Fórum de Editores da ANPUH-Brasil. Tais critérios foram amplamente debatidos durante LVIII Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-graduação da ANPUH-Brasil realizado na cidade de Fortaleza em março de 2024.

Foram destacados os seguintes quesitos: presença de indexadores; projeto editorial; abrangência do periódico; valorização de outros formatos. Considerando tais quesitos e os itens a serem avaliados em cada um deles, foi feita uma avaliação teste em uma amostra de periódicos nacionais e internacionais. Após esse teste, alguns dos itens sugeridos foram suprimidos devido à falta de informação recorrente nos sites das revistas. Concluída a etapa, a comissão definiu uma ficha de avaliação para os critérios de ajustes com os seguintes quesitos e itens:

- 5) **Presença de Indexadores:** o periódico deverá estar indexado em, pelo menos, 3 dos seguintes indexadores: DOAJ, Latindex, SciELO Brasil, Redalyc, Amelica,

remoção de títulos considerando os critérios que definem o que é um periódico científico. Foram excluídos anais de eventos; portais de notícias e sites que não se caracterizam como periódico científico em sentido estrito; periódicos não científicos; coletâneas e coleções.

- Web of Science, Scopus, Diadorim ou Miguilim, sendo, pelo menos um deles, um indexador internacional aqui listado: DOAJ ou Web of Science ou Scopus.
- 6) **Projeto Editorial:** avaliação por pares; editor responsável; conselho editorial com diversidade institucional; normas de submissão; resumo em língua original e outra; palavras-chaves (língua original e outra); periodicidade/regularidade.
 - 7) **Abrangência:** presença de pesquisadores de instituições internacionais no conselho editorial; presença de pesquisadores de instituições internacionais como autores.
 - 8) **Outros Formatos:** presença de outras contribuições (fontes, resenhas, entrevistas, traduções, pareceres, entre outros)

Para movimentação de nível, a comissão definiu os seguintes critérios:

- c) Para movimentar um nível para cima, o periódico deverá ser avaliado satisfatoriamente em todos os quesitos da avaliação de ajuste e estar indexado em, pelo menos, um dos seguintes indexadores internacionais: DOAJ; Web of Science; Scopus.
- d) A movimentação em dois níveis (para cima ou para baixo) foi reservada para correção de casos muito discrepantes.

Para facilitar o trabalho da comissão, o consultor técnico fez o levantamento dos indexadores de todos os periódicos que a área de História é área-mãe e forneceu uma planilha com as informações de presença nos indexadores, obtidas através do site de cada um deles. Tal procedimento possibilitou verificar quais periódicos eram elegíveis para movimentar um nível. Do total de periódicos – excluídos aqueles classificados como A1 –, 133 (cento e trinta e três) foram elegíveis para avaliação de mudança de nível, uma vez que apresentaram três ou mais indexadores. Foi feita a distribuição dos periódicos para avaliação por critério de ajuste, cada consultor ficou responsável por 17 periódicos.

Outro procedimento realizado foi a conferência dos novos periódicos incluídos na planilha entre uma fase e outra. Dos 20 títulos indicados como NP (Não Periódico), 3 (três) não haviam sido verificados na etapa intermediária de ajustes. Do total de títulos que a História aparece como área-mãe, 66 (sessenta e seis) periódicos não constavam o índice H-10; o levantamento desses índices foi feito pelo consultor técnico Marcos Eduardo de Sousa e a presidenta da comissão Cláudia Maia no dia 24/04/2025, utilizando a ferramenta do *Publish or Perish*.

Durante o processo de avaliação dos periódicos por meio da ficha de avaliação de critérios de ajustes, foi observado pelos consultores um número elevado de discrepâncias entre a avaliação da quadrienal anterior (2017-2020) em relação a planilha com estratificação inicial fornecida pela DAV com base no indicador

bibliométrico. Essa conferência também se estendeu para os todos os periódicos classificados no estrato A1 para verificar casos discrepantes.⁸

A pedido da comissão, o consultor técnico construiu uma planilha com o cruzamento do estrato 2017-2020 com o estrato inicial 2021-2024, sendo identificado um total de 107 casos discrepantes.⁹

Diante dos dados, a comissão definiu os seguintes procedimentos.:

1. Realizar novo levantamento do índice H-10 utilizando a ferramenta do *Publish or Perish* dos 107 periódicos que tiveram uma movimentação discrepante (mudança para cima ou baixo de 3 ou mais níveis);
2. Envio das correções para a DAV fazer a atualização da planilha;
3. Aplicação dos critérios de ajustes (avaliados pelos consultores conforme a ficha) após o recebimento da planilha atualizada.

O levantamento do H-10 dos 107 casos discrepantes foi feito entre os dias 29/04 e 02/05 pelo consultor técnico e pela presidenta da comissão, utilizando a ferramenta do *Publish or Perish*. Os índices coletados foram registrados na planilha e feito um *print* da busca de cada periódico e arquivado. Também foram avaliados os novos NP da planilha e incluída a divisão de 117 títulos na planilha Universo.

Após a conclusão desse trabalho suplementar, foram indicadas na planilha as seguintes correções:

- Inclusão de divisão, na planilha Universo, de 117 títulos sem essa informação;
- Inclusão ou correções de índice h10 na planilha Correções, após levantamento do índice – apenas 135 títulos tiveram valor diferente obtido ou novo (62 de novos títulos que estavam sem índice e 73 de títulos que tiveram uma variação atípica na estratificação);
- Indicação de 3 novos NP (Não Periódico).

A DAV devolveu a planilha atualizada com as correções indicadas pela comissão e com as atualizações dos estratos no dia 06 de maio. Foi verificado que:

- houve movimentação de 196 periódicos após a atualização da planilha;
- dos 107 casos considerados discrepantes (ou seja, que subiram ou desceram 3 níveis ou mais) restaram apenas 60 casos;
- Dos 60 casos discrepantes, 18 casos tiveram movimentações positivas muito atípicas:
 - a. 2 periódicos movimentaram 8 níveis
 - b. 4 periódicos movimentaram 7 níveis
 - c. 3 periódicos movimentaram 6 níveis
 - d. 9 periódicos movimentaram 5 níveis

⁸ A Comissão considerou como “casos discrepantes” a movimentação de estratos para cima ou para baixo igual ou superior a 3 (três) níveis em relação à avaliação anterior (2017-2020).

⁹ Foram identificadas variações de até 8 níveis no estrato, ou seja, periódico que na avaliação anterior foi posicionado no extrato “C” e na avaliação por indicador bibliométrico na primeira fase saltou para “A1”. Não foram enquadrados aqui os títulos sem avaliação em 2017-2020.

- 39 periódicos tiveram movimentação positiva menor:

- a. 11 periódicos subiram 4 níveis
- b. 28 periódicos subiram 3 níveis

penas três periódicos tiveram movimentação negativa considerada discrepante, sendo 2 periódicos que movimentaram 3 níveis para baixo e 1 periódico movimentou negativamente 4 níveis.

Diante deste quadro, a comissão avaliou que a média de movimentação positiva da área, considerando-se ainda a possibilidade de ajuste, ficou em 4 (quatro) níveis, quando comparado com a avaliação 2017-2020. Assim, considerando o histórico da área e a média de movimentação na avaliação por indicador bibliométrico, a comissão definiu como critério para realização dos ajustes o teto de movimentação de até 4 níveis para cima (em relação a avaliação 2017-2020), sendo que:

- os periódicos que tiveram movimentação positiva de até 3 estratos na fase de avaliação por indicador bibliométrico e que atendiam a todos os critérios de ajustes poderiam movimentar um estrato para cima;
- os periódicos que tiveram movimentação negativa na fase de avaliação por indicador bibliométrico de mais de dois estratos poderiam receber ajuste de até dois estratos para cima, desde que atendessem a todos os critérios de ajustes.

Com relação aos periódicos muito discrepantes que tiveram movimentações positivas acima de 4 estratos, definiu-se pela aplicação do mesmo critério, ou seja, o teto de movimentação positiva de 4 estratos. Ressalta-se que somente 18 (dezoito) periódicos tiveram movimentações muito atípicas (de 5 a 8 níveis para cima). Definiu-se ainda que, nesse grupo de periódicos, aqueles que não atendem aos critérios de qualidade da área e não adotem boas práticas poderão ser classificados no estrato C.

Após a definição dos critérios, a comissão aplicou os critérios de ajustes, considerando a avaliação qualitativa dos periódicos aptos a movimentação de estrato, registrado por cada consultor na planilha e as variações discrepantes. Nesta etapa de avaliação qualitativa por critérios de ajustes foram feitas 100 (cem) movimentações, sendo:

- 77 casos de ajuste positivo de 1 estrato;
- 5 casos de ajuste positivo de 2 estratos;
- 9 casos de ajuste negativo de 1 estrato;
- 6 casos de ajuste negativo de 2 estratos;
- 3 casos recomendados para classificação no estrato C.

Os cinco casos em que houve movimentação positiva de 2 estratos consistem em periódicos tradicionais da área, altamente reconhecidos por suas boas práticas e foram classificados em altos estratos (sendo 4 em A1 e 1 em A3) nas avaliações anteriores, mas, na fase de avaliação por indicador bibliométrico, obtiveram movimentação negativa. Todos esses periódicos obtiveram parecer positivo da comissão e atenderam a todos os critérios de ajustes previamente definidos pela comissão.

Dos 100 casos de periódicos que receberam algum critério de ajuste, 13 possuíam áreas irmãs e, por isso, foi necessária negociação para realização dos ajustes. Ocorreram 3 casos nos quais houve indicativo de ajuste pela área de História e não houve concordância das áreas-irmãs, nesses casos a estratificação final permaneceu a indicada na primeira fase da avaliação, ou seja, ficaram sem receber ajustes. O trabalho da comissão encerrou no dia 30/05/2025 com a conclusão deste relatório.

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome Completo	IES
Cláudia de Jesus Maia	CAPES/Unimontes
Adalberto Junior Ferreira Paz	UFPA
Carla Maria Carvalho de Almeida	UFJF
Cláudia Cristina da Silva Fortineles	UFPI
Gisele Porto Sanglard	FIOCRUZ
Maria Medianeira Padoim	UFSM
Laurindo Mékie Pereira	Unimontes
Michelle Reis Macedo	UFAL
Tiago Bernardon de Oliveira	UFPB

Patrícia Maria Alves de Melo
Coordenadora da Área de História

ANEXO III

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE QUALIS LIVROS

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: HISTÓRIA

COORDENADORA DA ÁREA: Patrícia Maria Alves de Melo

COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Cláudia de Jesus Maia

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Mauro Cezar Coelho

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Avaliação do Qualis Livros da área de História para o quadriênio 2021-2024 seguiu as orientações da ficha de avaliação aprovada pelo CTC para o quadriênio e os critérios adotados na avaliação da quadrienal anterior. Assim, foram avaliadas as obras destacadas pelos programas (5 obras por programa) e até quatro produções de docentes permanentes. A avaliação ocorreu, integralmente, na Plataforma Sucupira. Dessa forma, pretendeu-se preservar a integridade da avaliação por meio do seu uso exclusivo, garantindo não apenas a confiabilidade dos dados, mas sua natureza auditável. Todos os processos de avaliação consideraram, apenas, os instrumentos e os dados ali disponíveis.

A composição da Comissão de Avaliação do Qualis Livros obedeceu aos seguintes princípios: participação efetiva do maior número de programas que compõem a área de História; garantia de representação equitativa das diferentes regiões do país; respeito às diversidades de gênero e cor/raça. Para sua consecução a Coordenação da Área solicitou aos programas a indicação de nomes que pudessem ser acionados para as diferentes demandas do ciclo avaliativo e, especialmente, da Avaliação Quadrienal. A solicitação da Coordenação da Área de História foi acatada por muitos programas, mas, não pela totalidade. Dos indicados, muitos recusaram o convite para participar do processo de avaliação por diferentes razões. Diante disso, a Coordenação da Área de História efetuou a recomposição da comissão a partir de novos convites que, na medida das possibilidades e, especialmente, do tempo disponível, buscaram obedecer àqueles princípios.

A Comissão de Avaliação do Qualis Livros realizou todo o trabalho remotamente. A comissão se reuniu periodicamente a partir da Plataforma Meet. Em 12 de maio de

2025, foi feita a reunião de instalação da comissão. No decorrer do processo de avaliação, foram realizadas reuniões frequentes para a resolução de dúvidas, discussão sobre encaminhamentos e tomada de decisões. Os trabalhos foram iniciados no dia 12 de maio e concluídos em 5 de junho de 2025.

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO

A conformação do universo de dados a ser avaliado conheceu alguns percalços. Poucos dias do início dos trabalhos, a coordenação de área recebeu da DAV/CAPES um relatório de registros de produções bibliográficas (livros ou capítulos). Tal relatório registrava apenas 481 registros, dos quais somente 140 possuíam anexos. Tais números não expressavam a expectativa do volume de produtos bibliográficos destacados pelos programas.

Imediatamente, a Coordenação da Área de História iniciou um diálogo com a área técnica para identificar e resolver o problema. A resolução foi alcançada no dia 19 de maio, uma semana após o início dos trabalhos, quando a área técnica conseguiu identificar no Banco de Dados as produções indicadas pelos PPGs. A justificativa técnica foi que ocorreu uma alimentação equivocada dos Programas no Módulo de Destaques e daí decorreu a dificuldade inicial de identificação dos dados. Foram avaliados, então, 3.305 (três mil, trezentas e cinco) produções bibliográficas, entre livros e capítulos.

A avaliação foi feita na Plataforma Sucupira. Consultores (as) foram habilitados para acesso, instruídos quanto aos procedimentos de trabalho pela Coordenação. Além de um cronograma de reuniões *on line* regulares, foi criada uma pasta no Google Drive com documentos normatizadores da CAPES e tutoriais que organizaram o processo de avaliação. Foi então realizada a distribuição dos produtos por avaliador via sistema e cada um ficou responsável por 87 produções, em média.

Na quadrienal anterior, a avaliação foi realizada fora da Sucupira e, de modo simplificado, o acesso aos dados foi feito via Teams e pareceres registrados em planilhas Excel. Tal procedimento apresentou limites, como o acesso aos dados a serem avaliados, a compreensão do processo de avaliação e a possibilidade de validação da mesma avaliação na Plataforma Sucupira.

O esforço para localizar os instrumentos adotados, apropriar-se dos princípios que nortearam a sua elaboração e dos procedimentos de preenchimento não eram menores que as dificuldades para validação dos dados, disponíveis em outro suporte – a Plataforma Teams. Além disso, a planilha Excel usada pela Comissão anterior não era igual à que estava disponível para avaliadores na Plataforma Sucupira. Diante de todo o contexto descrito, a Coordenação da Área decidiu que todo o processo de avaliação seria realizado na Plataforma Sucupira. Tais fatores somados foram essenciais para decidir realizar um alinhamento das demandas de avaliação da área aos instrumentos avaliativos disponibilizados pela CAPES para todas as áreas. Foi assim que foi construída a avaliação de Livros 2025, exclusivamente, na Plataforma Sucupira sem recorrer a nenhuma outra base externa a ela.

Importa destacar que as categorias/descriptores utilizados nessa avaliação foram as mesmas da anterior, conforme recomendação da CAPES para a Quadrienal 2025. São elas¹⁰:

- **L1 (autoral) - Estudos monográficos que resultem de pesquisa inédita equivalentes a teses. Não se aplica a compilações de trabalhos já publicados pelo autor. Podem ser em coautoria, desde que os autores tenham iguais responsabilidades;**
- **L2 (autoral) - Livro que NÃO seja necessariamente resultado de pesquisa inédita, que visa a difusão do conhecimento sobre determinado campo ou tema para um público mais amplo. Por exemplo, um livro sobre memória, um livro sobre história social, a escravidão nas Américas, etc.;**
- **L3 (autoral)- Livro autoral de natureza teórica ou metodológica que traga contribuição original, como por exemplo o recurso às chamadas humanidades digitais (georreferenciamento, análise de redes, etc.);**
- **L4 (autoral) - Balanços e desdobramentos relacionados a projetos de pesquisa. Ou publicação de fontes e documentos comentados;**
- **L5 (autoral) - Ensaio sobre questões/temas/conceitos relevantes para a área, sem necessariamente guardar relação direta com pesquisa documental. Como, por exemplo, reflexões sobre o fascismo e o populismo relacionadas à política contemporânea. Ou ainda, debates em torno do negacionismo;**
- **L2 (Coletânea) Coletâneas em que os capítulos possuam coerência temática ou partam de problemática comum que evidenciem o trabalho coletivo. Organizadores e colaboradores devem ser docentes;**
- **L3 (Coletânea) Coletâneas em que o trabalho coletivo e a coerência temática sejam menos evidenciadas. Organizadores e colaboradores devem ser docentes. Por exemplo, títulos demasiadamente genéricos que comportam contribuições sobre os temas mais diversos;**
- **L4 (Coletânea) Seleção de trabalhos apresentado em evento sem temática claramente delimitada, tal como seleção de trabalhos de grandes congressos;**
- **L5 (Coletânea) Reunião de trabalhos de pós-graduandos, organizada por docentes.**

Os descritores da área, no entanto, não encontravam ressonância nos critérios disponíveis nos instrumentos da CAPES. Senão vejamos. O processo de avaliação da produção bibliográfica na forma de livros é objeto de reflexão e regulação da agência,

¹⁰ Comparando com as outras áreas na CAPES, a área de História adota postura singular na avaliação de livros: a definição dos estratos precede ao processo de avaliação. Isso significa que os estratos são categorizados em função de premissas adotadas pela área, as quais resultam em critérios utilizados para classificar sua produção bibliográfica.

considerando as 50 áreas. O documento - **Proposta de Classificação de Livros – Grupo de Trabalho “Qualis Livro”** - situa os critérios assumidos pela agência e a ficha de avaliação adotada.¹¹ Ele propõe a avaliação de livros em três dimensões: características formais da obra; indicadores indiretos de qualidade; e indicadores diretos de qualidade. Portanto, o processo de avaliação proposto pela agência compreende que o estrato de uma obra decorre da avaliação das dimensões previstas e não do estabelecimento prévio de categorizações.

Isso não significa que as áreas não tenham qualquer autonomia. Ao contrário, a ficha de avaliação de livros é customizável, permitindo que a natureza da produção bibliográfica de cada área do conhecimento seja valorizada. Assim, as áreas podem selecionar indicadores, definir critérios e pontos conforme suas necessidades. O que o sistema de avaliação não prevê é a definição prévia dos estratos. E isso é consequente, pois ele introduz, na leitura de vários membros da Comissão Avaliadora da História, uma série de problemas que não beneficiam a área, como o estabelecimento de critérios objetivos que não são levados em conta pelo mercado editorial; a desconsideração da dinâmica da produção bibliográfica, em razão da definição prévia de modelos de produção; a definição de indicadores inexistentes no sistema de avaliação da agência e a ausência de encaminhamentos sobre os procedimentos que a definição prévia dos estratos demanda.

As dificuldades são percebidas nas três dimensões. A área de História elege como critérios a existência de Conselho Editorial e a Avaliação por pares na primeira dimensão. Parte expressiva da produção não apresenta tais características. A segunda dimensão, que verifica indicadores indiretos de qualidade, não encontra paralelo nas definições da área. Ocorre o mesmo com a terceira dimensão, voltada para a avaliação direta de qualidade. Ela alcança as áreas efetuar “a leitura completa da obra como elemento do processo de avaliação substantiva do conteúdo” e avaliam Inovação, Relevância e Impacto. A área de História não adota a leitura completa das obras na avaliação e, tampouco, definiu quais são os indicadores de inovação, relevância e impacto.

A decisão de realizar todo o processo avaliativo na Plataforma Sucupira exigiu um esforço de adaptação do sistema às definições da área. A avaliação dos aspectos formais demandou a customização do Quesito I da Ficha de Avaliação na Plataforma Sucupira, especialmente no que diz respeito à distribuição de pontos. A avaliação indireta de qualidade demandou a consideração de apenas um dos indicadores previstos pela plataforma – aquele que reconhece obra autoral (Obra autoral que envolve a sistematização de resultados de um programa de pesquisa conduzido pelo próprio autor, fruto de sua trajetória profissional.) a fim de demarcar o fator que caracteriza o estrato L1. A avaliação direta de qualidade sofreu a maior alteração. Os

¹¹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Proposta de classificação de Livros. Grupo de Trabalho “Qualis Livro”. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>.

indicadores Inovação, Relevância e Impacto foram pontuados a partir da identificação das obras, levando-se em conta a categorização prévia feita pela área.

A Ficha de Avaliação na Plataforma Sucupira assumiu, então, a seguinte conformação para efeito de distribuição de pontos:

Dimensão/Quesito	Critério	Valor
Aderência	Pertencimento	5
Quesito I	Presença	15
Quesito II	Constatação	10
Quesito III	Identificação	70

Em relação à aderência se verificava, bem a propósito, a aderência da produção à área. O Quesito I dá conta da primeira dimensão e aferiu a presença dos indicadores nos anexos de cada uma das produções. O Quesito II, relativo à segunda dimensão, procedeu à constatação de que se trata de obra autoral ou não. O Quesito III, concernente à terceira dimensão, atribuiu pontuação a partir da identificação do estrato, considerando as categorizações prévias que a Área tem utilizado até aqui. O indicador Inovação foi valorado em 10 pontos, o indicador Relevância em 50 pontos e o indicador Impacto em 10 pontos, da seguinte forma:

Quesito II	Estrato	Pontuação
Inovação	L1	10
	L2	8
	L3	6
	L4	4
	L5	2
Relevância	L1	50
	L2	40
	L3	30
	L4	20
	L5	10
Impacto	L1	10
	L2	8
	L3	6
	L4	4
	L5	2

Uma vez resolvida a adequação da Ficha de Avaliação à Plataforma Sucupira, foi a vez de enfrentar o problema da ausência de anexos.

Houve um tempo em que a avaliação de livros era feita *in loco*, ou seja, os livros eram enviados para a CAPES e manuseados pelos consultores. A ampliação do uso da Internet permitiu que as operações de coleta, embalagem, envio, recepção, organização e distribuição dos livros fossem superadas e substituídas pela digitalização de partes das obras. A otimização do processo (e do trabalho) não promoveu uma melhoria na qualidade da informação. Os anexos 2025 apresentaram muitos problemas.

O primeiro deles é a ausência. O volume de registros sem anexos foi significativo, mas não foi algo inédito. No quadriênio passado, a coordenação de área constatou o mesmo problema e adotou como procedimento a atribuição da nota relativa ao estrato L5 para todos as obras sem anexos. Esse procedimento foi repetido na presente avaliação.

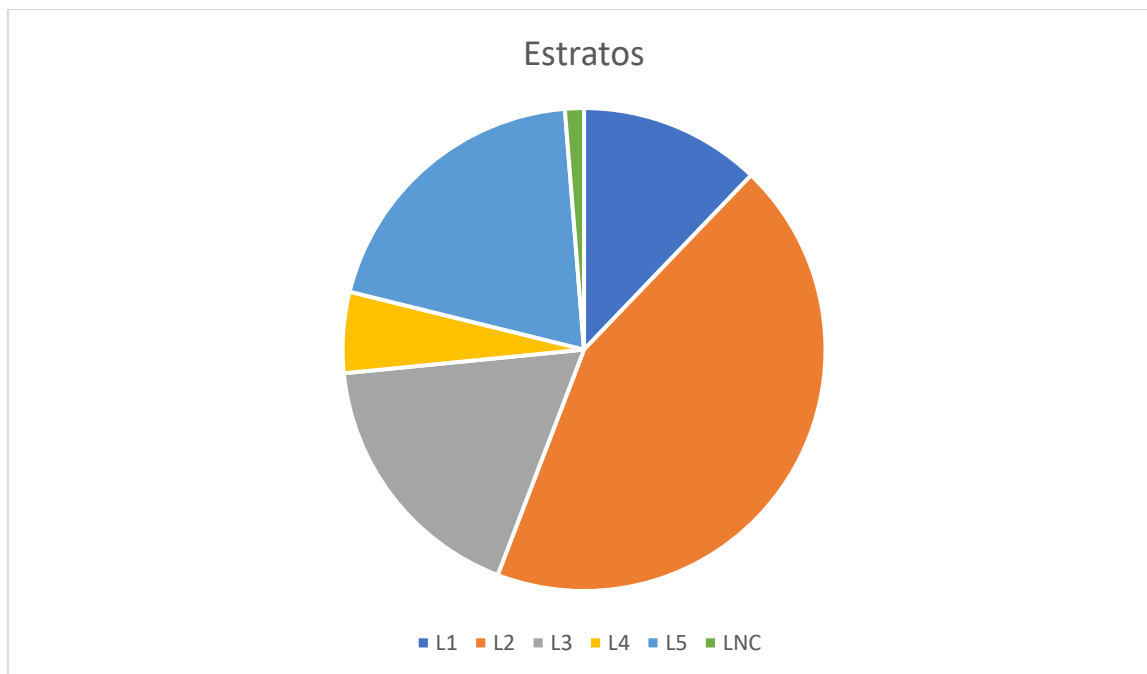
O segundo problema diz respeito à qualidade. Para que as dimensões/quesitos sejam avaliadas alguns dados continuam sendo necessários e devem ser informados. O documento citado, orientador do processo de avaliação de livros para todas as áreas, recomenda que os programas encaminhem documentos em PDF, contendo a cópia dos seguintes elementos das obras: “capa e contracapa; índice remissivo; prefácio/introdução; sumário; conselho editorial; carta se teve revisão por pares; apresentação/informações dos autores; premiações; ficha bibliográfica; financiamento, com inclusão de carta comprovando financiamento ou trecho do livro; duas páginas iniciais de cada capítulo (no caso de coletânea) ou duas páginas do capítulo inicial e do capítulo final (no caso de obra completa)”.

Não se trata de mera recomendação. Diz o documento: “Cada programa **deverá** anexar arquivos contendo as informações que permitam a avaliação do livro. A não inserção de tais arquivos inviabilizará a avaliação do livro.” Muitos dos arquivos anexados não apenas não davam conta das informações como não obedeciam à norma estabelecida. Foram muitas as imagens de WhatsApp, *prints* de anúncios de editora na Internet, de reportagens de lançamento de livros e fotos de capas de livros. Diante disso, a Coordenação de Área estabeleceu dois procedimentos. Em primeiro lugar, firmou-se o princípio de que a avaliação ocorreria em benefício da área. Isso significa que os procedimentos de avaliação valorizariam ao máximo as informações prestadas pelos programas. Assim, a inexistência de anexos foi contornada pela consulta às URLs quando elas fossem informadas. Consultores foram instados a atentarem para todas as possibilidades de registro disponíveis dentro da Plataforma Sucupira informados pelos Programa, sendo vedada, contudo, qualquer tipo de busca fora da Plataforma, tal como regulamenta a CAPES.

Em segundo lugar, tal como ocorreu no último Quadriênio, a coordenação de área assumiu a responsabilidade de não onerar a área em função da ausência ou da qualidade dos anexos e, mais uma vez, em acordo com a Comissão Avaliadora, foi determinado que, nos casos de ausência de anexos, fosse atribuída a nota equivalente ao estrato L5.

A avaliação dos 3.305 produtos bibliográficos resultou nos seguintes dados:

A produção bibliográfica na forma de coletâneas foi o tipo de publicação mais recorrente na área de História, no quadriênio 2021-2024. As coletâneas representam a maior parte das obras estratificadas em L2, L3 e L4.



As médias de produções por estratos ajudam, também, a delinear uma caracterização da produção bibliográfica na forma de livros e capítulos, na área de História. Senão vejamos:

Estrato	Total	Média
L1	402	5,03
L2	1443	18,04
L3	582	7,28
L4	179	2,24
L5	657	8,21
LNC	42	0,52

A Avaliação do Qualis Livros foi conduzida pela coordenadora da área e pelo coordenador adjunto para programas profissionais. Em função dos inúmeros percalços decorrentes dos equívocos relacionados à alimentação do Módulo Destaques pelos Programas e por todos os esforços dispendidos para ajustar as especificidades da Área aos instrumentos disponíveis na Sucupira, o trato constante com as áreas técnicas da CAPES foi decisivo. As ações do corpo técnico foram rápidas, precisas e essenciais para superar todas as dificuldades e conduzir uma avaliação de qualidade. OS trabalhos foram finalizados no dia 6 de junho de 2025 com a presença da Comissão Avaliadora.

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Patrícia Maria Alves de Melo	UFAM
Mauro Cezar Coelho	UFPA/UnB
Adalberto Paz	UFPA
Alexandre Bittencourt Leite Marques	UNICAP
Célia Santana	UNEB
Davi Avelino Leal	UFAM
Eudes Fernando Leite	UFGD
Fábio de Souza Lessa	UFRJ
Fernando Roque Fernandes	UNIR
Frank Antonio Mezzomo	UNESPAR
Gilberto César de Noronha	UFU
Geovanni Cabral	UNIFESSPA
Giselle Martins Venâncio	UFF
Helenice Aparecida Bastos Rocha	UERJ
James Roberto Silva	UFAM
João Marcelo Ehlert Maia	FGV-RJ
Juliana Alves de Andrade	UFRPE
Julierme Sebastião Morais Souza	UEG
Júnia Furtado	UFMG
Kátia Lorena Novais Almeida	UNEB
Lara de Castro	UNIFAP/UFC
Laurindo Mékie Pereira	UNIMONTES
Lúcia Helena Oliveira Silva	UNESP
Marçal de Menezes Paredes	PUC-RS
Márcia Amantino	UNIVERSO
Maria Beatriz Nader	UFES
Maria Cristina Dantas Pina	UESB
Maria da Conceição Francisca Pires	UNIRIO
Patrícia Vargas Lopes de Araújo	UFV
Priscilla Gontijo Leite	UFPB
Regina Célia Padovan	UFT
Renilson Rosa Ribeiro	UFSCAR
Rosane Kaminski	UFPR
Sheille Soares de Freitas	UNIOESTE
Tânia Regina de Luca	UNESP
Tiago Bernardon	UFPB
Wesley Oliveira Kettle	UFPA

Patrícia Maria Alves de Melo
Coordenador (a) de área História

ANEXO III

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA TECNOLÓGICA

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: HISTÓRIA

COORDENADOR DE ÁREA: Patrícia Maria Alves de Melo

COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Cláudia de Jesus Maia

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Mauro Cezar Coelho

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Avaliação da Produção Técnica Tecnológica para o quadriênio 2021-2024 seguiu as orientações da ficha de avaliação aprovada pelo CTC para a avaliação da produção técnica e tecnológica (PTT)¹² e os critérios adotados quadrienal anterior. Assim, foram avaliados os produtos técnicos e tecnológicos destacados pelos programas de ambas as modalidades.

A avaliação foi feita totalmente na Plataforma Sucupira. O objetivo foi manter a integridade do processo, usando apenas essa ferramenta, o que ajuda a garantir que os dados sejam confiáveis e possam ser auditados se necessário. Portanto, todas as etapas da avaliação levaram em conta somente os instrumentos e as informações disponíveis na plataforma.

A composição da Comissão de Avaliação da Produção Técnica Tecnológica seguiu alguns princípios importantes: incluir o maior número possível de programas da área de História; garantir uma representação justa das diferentes regiões do país: respeitar as diversidades de gênero e cor/raça; disponibilidade dos(as) avaliadores(as). Para atingir esses objetivos, a Coordenação da Área de História pediu aos programas que indicassem docentes que pudessem ser chamados(as) para atender às várias demandas do ciclo avaliativo.

¹² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Proposta de classificação de Produtos Técnicos e Tecnológicos. Grupo de Trabalho “Produtos Técnicos”. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>.

A solicitação da Coordenação da Área de História foi acatada por muitos programas, mas, não pela totalidade. Dos nomes indicados, muitos recusaram o convite para participar do processo de avaliação em função de fatores diversos (compromissos previamente agendados, questões familiares ou de saúde e, não raro, desconhecimento da indicação feita pelo próprio programa e/ou da vinculação dos componentes dos programas de pós-graduação aos processos que constituem o sistema nacional de pós-graduação) e em diferentes momentos do processo. Diante disso, a Coordenação da Área de História precisou recompor a comissão a partir de convites individuais que, na medida das possibilidades e, especialmente, do tempo disponível, buscaram obedecer àqueles princípios.

A Comissão de Avaliação da Produção Técnica Tecnológica desenvolveu todas as suas atividades de forma remota. O acesso à Plataforma Sucupira foi realizado pelos avaliadores diretamente de seus computadores pessoais. As reuniões da comissão ocorreram periodicamente por meio da Plataforma *Meet*. A primeira delas, destinada à instalação oficial da comissão, aconteceu no dia 26 de maio. Durante o andamento dos trabalhos, foram realizadas diversas reuniões para esclarecimento de dúvidas, definição de encaminhamentos e tomada de decisões.

Os trabalhos foram iniciados no dia 26 de maio e concluídos no dia 06 de junho de 2025.

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA (ESTRATIFICAÇÃO/QUALIFICAÇÃO)

A produção técnica e tecnológica representa um desafio para a área de História. Ele pode ser medido pela ausência de consenso quanto à sua natureza e ao seu papel na produção de conhecimento na área. Um dos índices dessa fragilidade é a ausência de critérios de estratificação que tenham resultado de discussão acumulada e da problematização da natureza e do lugar da produção técnica e tecnológica (PTT) em História.

Na avaliação da quadrienal passada, a coordenação de área estabeleceu como critérios o enquadramento da PTT aos dez subtipos considerados como relevantes para a área de História; a aderência à área e ao perfil dos programas; a demanda da PTT, se contratada ou espontânea; o impacto, seja na resolução de problema identificado, seja em determinado campo de atuação; e, finalmente a abrangência espacial de sua aplicabilidade. A partir desses critérios, as PTT foram conceituadas como Muito Boas, Boas, Regulares, Fracas ou Insuficientes.

A área de História valoriza as seguintes PTT: curso de formação profissional; produto de editoração; material didático; software/aplicativo; evento organizado; relatório técnico conclusivo; tradução; acervo; base de dados; produto de comunicação. A avaliação dessas PTT pressupõe a existência de anexos que permitam a verificação dos critérios estabelecidos pela área (desde a quadrienal passada) e que garantam a natureza auditável do processo avaliativo.

Os anexos constituíram um dos princípios desafios da avaliação. O maior deles foi a falta de anexos. Muitas PTT não foram acompanhadas de anexos que permitissem a avaliação, segundo os critérios estabelecidos. A existência de anexos, por sua vez, não garantia o exercício da avaliação. Um volume relevante da PTT foi acompanhado de anexos que não permitiam a constatação dos critérios supracitados. Um outro desafio diz respeito à indicação, por parte dos programas, de PTT que não são considerados relevantes pela área.

A Coordenação da Área estabeleceu, como princípio, que a avaliação ocorreria em benefício dos programas. Isso significa que os procedimentos de avaliação valorizariam, ao máximo, as informações disponíveis na Plataforma. Assim, a inexistência de anexos nos devidos campos foi contornada pela consulta às URLs, quando elas tivessem sido informadas pelos programas. Daí que os consultores foram instados a atentar para todas as informações prestadas pelos programas, de forma a mitigar as ausências de documentos. Na ausência de anexos ou de caminhos que permitissem a comprovação das informações, os PTTs que se encontravam nessa situação foram considerados Não Aderentes.

O processo de avaliação atentou para três dimensões: aderência, demanda/impacto e aplicabilidade. No primeiro caso, verifica-se se cada PTT estava em acordo com a área de avaliação e ao perfil estratégico e institucional do programa. No segundo, o objetivo era perceber a demanda da PTT (espontânea ou contratada) e seu impacto considerando uma das áreas/campos de atuação (econômico, saúde, ensino, social, cultural, ambiental, científico e aprendizagem). No terceiro, a aplicabilidade: primeiramente, em relação à abrangência territorial; em seguida, o potencial de replicação da PTT – se ela pode ser replicada com ou sem adaptações; finalmente, se a PTT está entre as produções valorizadas pela área.

As três dimensões estão previstas pela agência, conforme documento citado, e presentes na Ficha de Avaliação disponível na Plataforma Sucupira na forma de quesitos. A seguir, apresentamos um espelho da ficha.

QUESITOS			
Aderência			
Total de pontos do Quesito: 10			
Item	Pontos	Indicadores	Pontos
1 – Aderência da obra à área de avaliação e ao perfil institucional e estratégico do programa	10	Sim	10
		Não	0
Demanda e Impacto			
Total de pontos do Quesito: 40			
Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PTT) Impacto – Demanda	20	Contratada	20
		Por concorrência	15
		Espontânea	10
(PTT) Impacto – Área impactada pela produção	20	Econômico	20
		Saúde	20
		Ensino	20
		Social	20
		Cultural	20
		Ambiental	20
		Científico	20
		Aprendizagem	20
Aplicabilidade (classificada como impacto real ou potencial)			
Total de pontos do Quesito: 50			
Item	Pontos	Indicadores	Pontos
(PTT) Abrangência territorial	20	Internacional	20
		Nacional	15
		Regional	10
		Local	5
(PTT) Replicabilidade	10	Sim ¹³	10
		Não ¹⁴	5
(PTT) Impacto - Tipo	20	Presença	20

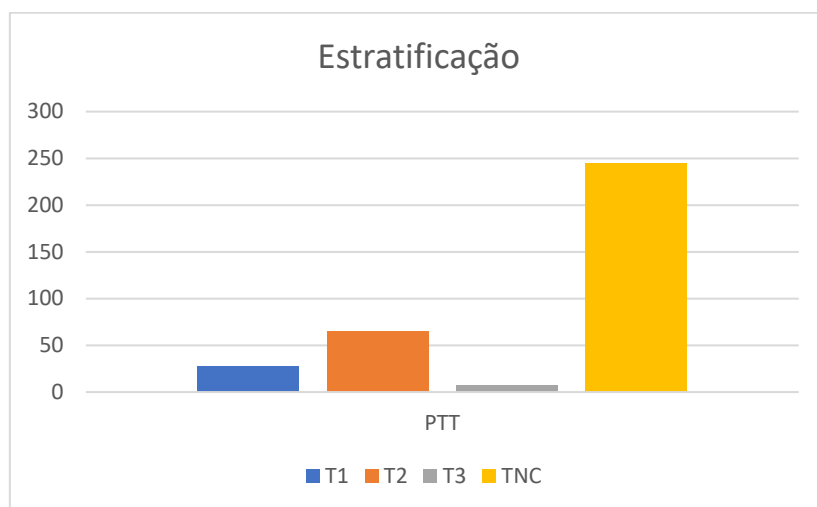
A avaliação resultou em uma estratificação, decorrente da pontuação alcançada pelo PTT, ancorada na grade de Conceitos que a Quadrienal anterior teve como base, além de um Parecer Qualitativo tal como demandado pela Área.

ESTRATO	PONTUAÇÃO
T1	≥ 90 – MB
T2	≥ 80 – B
T3	≥ 60 – R
T4	≥ 50 – F
T5	< 50 – I
TNC	Produto não pontuado

¹³ O avaliador considerará Sim para produtos cuja replicação se dá de forma integral, sem ajustes ou adaptações.

¹⁴ O avaliador considerará Não para produtos cuja replicação depende de ajustes ou adaptações.

Foram analisados 343 PTTs. Desse volume, cerca de 2/3 foi considerado não aderente. Os demais PTTs receberam os estratos T1, T2 e T3. Os resultados expressam o impacto da inexistência de anexos e da eleição de PTTs consideradas não relevantes pela área, por parte dos programas de pós-graduação. Outro fator concorrente para o resultado da avaliação foram as justificativas da produção formuladas pelos programas. Em muitos casos as informações sobre a demanda, a abrangência, a replicabilidade e o impacto não eram consistentes.



Todo o processo de avaliação foi realizado totalmente na Plataforma Sucupira. Primeiro, o(a) consultor(a) recebeu autorização da agência para acessar a plataforma. Depois, foram orientados(a) pela Coordenação da Área sobre como usar a plataforma, critérios de avaliação e outras dimensões em reuniões destinadas a esse fim. Após essas etapas, as PTTs foram distribuídas entre os(a) avaliadores(a). A Coordenação criou uma pasta no *Google Drive* com a documentação da CAPES acerca da PTT, da documentação da área de História e de instruções sobre o processo de avaliação.

A Avaliação da Produção Técnica-Tecnológica foi encaminhada pela coordenadora de área, Patrícia Melo, e pelo coordenador adjunto para programas profissionais, Mauro Cezar Coelho. Sob a condução de ambos, foram elaboradas instruções para os(as) consultores(as), foram preparadas e conduzidas reuniões de esclarecimentos, solução de dúvidas e proposição de encaminhamentos.

Finalizada a avaliação, no dia 6 de junho foi realizada a reunião de conclusão dos trabalhos, com a presença da comissão avaliadora.

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados* participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome completo	IES
Patrícia Maria Alves de Melo	UFAM
Mauro Cezar Coelho	UFPA/UnB
Ana Flávia Magalhães Pinto	UnB
Arilson Gomes	UFC
Cristiani Bereta	UESC
Edinéia Maria Oliveira Souza	UNEB
Fabício Lyrio dos Santos	UFRB
Ismar da Silva Costa	UFCAT
Michelle Reis Macedo	UFAL

Patrícia Maria Alves de Melo
Coordenadora de Área História

ANEXO IV

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ANÁLISE DOS INDICADORES

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: História

COORDENADORA DE ÁREA: Patrícia Maria Alves de Melo

COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Cláudia de Jesus Maia

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Mauro Cezar Coelho

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Comissão de Análise de indicadores reuniu-se, via plataforma do Google Meet, em 23 de julho de 2025 para realizar as atividades necessárias ao estabelecimento dos pontos de corte dos indicadores quantitativos utilizados pela área apresentados a seguir

	Indicador Quantitativo	Quesito	Peso	Item	Peso
01	Média de Discentes Autores	Formação	20%	2.2.1	30%
02	Média de Egressos Autores	Formação	20%	2.2.2	20%
03	Média de Produção Destacada por DP	Formação	35%	2.4.1	90%
04	Percentual de DP com PTT	Formação	35%	2.4.2	10%
05	Produção de Destaque do PPG	Impacto	40%	3.1.1	100%

A Comissão foi composta pelos coordenadores da Área e mais dois (2) consultores *ad hoc*. Os dados necessários para organização do trabalho foram requeridos, preliminarmente, à área técnica da DAV/CAPES que fez os levantamentos necessários a partir do banco de dados da agência.

O relatório da Comissão de Indicadores da Quadrienal 2021 foi tomado como referência fundamental para organização do processo de trabalho. De posse dos novos dados para 2025, a coordenação da Área fez o tratamento inicial da planilha recebida da DAV conforme detalham os procedimentos descritos a seguir:

1. Identificação dos dados utilizados, procedimentos de cálculo e métricas (pontos de corte) adotados na Quadrienal 2021 como registrados no Relatório da Comissão de Indicadores 2021.
2. Adequação dos dados às especificidades da Área, tal como definido na ficha de avaliação 2025 com relação ao Item 2.4.1 e 3.1.1. Os cálculos foram feitos seguindo, rigorosamente, os mesmos procedimentos descritos no Relatório da Comissão de Indicadores 2021, levando em consideração os valores atribuídos pela Área aos estratos do Qualis Livros e Qualis Periódicos, conforme especificado na Ficha de Avaliação 2025.
3. Essas operações de ajuste produziram as médias apresentadas à Comissão por meio do **Quadro Comparativo** que se apresenta no Item II – Critério e Metodologia de Estratificação.
4. Com base no **Quadro Comparativo**, a Comissão discutiu, ponderou e deliberou pela indicação dos pontos de corte da Quadrienal 2025, com a respectiva atribuição de conceitos (MB; B; R; F)

Considerando que a coordenação da Área havia efetuado, previamente, os procedimentos 01 e 02, o trabalho da Comissão concentrou-se na apreciação dos dados e na deliberação. Assim, os trabalhos foram dados como encerrados no mesmo dia 23 de julho de 2025.

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO

Diante dos dados, a comissão ponderou:

1. Pela necessidade de ajuste dos pontos de corte dos indicadores 01 e 02. A Comissão recomendou que a média 2025 fosse tomada como referência para revisão em comparação aos patamares usados em 2021. Consultores convidados destacaram a importância de considerar aqui os evidentes impactos da pandemia global de Covid 19 e os outros eventos extremos que atravessaram o país em diferentes momentos durante o quadriênio 2021-2024.
2. Pela necessidade de ajuste dos indicadores 04 e 05. A recomendação foi considerar a média 2025 como referência. Contudo, a Comissão resolveu ponderar o ponto de corte diante do contexto complexo que os programas atravessaram no quadriênio, mas, sem perder de vista nessa ponderação, o aumento da produção da área em leitura comparada com os dados de 2021.
3. Pela manutenção integral dos pontos de corte do indicador 03 de 2021 para 2025, considerando que é uma indicação da área que todo DP tenha PT no quadriênio.

Quadro Comparativo

	Indicador	Média do Indicador - 2021	Ponto de Corte – 2021	Média do Indicador - 2025	Pontos de Corte - 2025 (Aprovado pela Comissão)
01	Média de Discentes Autores	46,82%	MB 50% B 40% R 30% F 20% I > 20%	39,14744%	MB =>39% B =>29% R =>19% F =>10%
02	Média de Egressos Autores	33,45%	MB 30% B 20% R 10% F 2% I > 2%	19,12381%	MB =>19% B =>14% R =>9% F =>2%
03	Média de Produção Destacada por DP	“em torno de 271 pontos por DP” (2021:3)	MB: 250 pontos B acima de 200 pontos; R acima de 100 pontos; F acima de 50 pontos; I abaixo de 49 pontos.	295,72	MB =>280 B =>230 R =>180 F =>130 I 0
04	Percentual de DP com PTT	Não há média indicada no Relatório para esse indicador relativa ao quadriênio.	MB 100% B 90% R 80% F 50% I < 50%	91,78388%	MB 100% B 90 % R 80% F 70% I 0%
05	Produção de Destaque do PPG	Não há média indicada no Relatório. Usamos procedimento de cálculo descrito no Relatório 2021. (2021:4)	MB acima de 600 pontos; B acima de 500 pontos; R acima de 400 pontos; F acima de 200 pontos; I abaixo de 200 pontos	728,7407	MB => 700 B => 600 R => 500 F => 300

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Nome*	IES*
Patrícia Melo	UFAM
Mauro Coelho	UnB/UFPA
Claudia Maia	Unimontes
Keila Grinberg	UNIRIO
Ricardo Pacheco	UFRPE

Patrícia Maria Alves de Melo
Coordenadora de área

ANEXO V

RELATÓRIO DAS COMISSÕES DE ANÁLISE QUALITATIVA

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: HISTÓRIA

COORDENADORA DE ÁREA: Patrícia Maria Alves de Melo

COORDENADORA ADJUNTA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Cláudia de Jesus Maia

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Mauro Cezar Coelho

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este relatório consolida a apresentação dos procedimentos de trabalho das Comissões Qualitativas A da Área de História das modalidades Acadêmicos e Profissionais. A Comissão dos Programas Acadêmicos desenvolveu suas atividades no período de 09 de junho a 25 de julho de 2025 e a Comissão dos Programas Profissionais atuou entre 17 de junho e 25 de julho de 2025.

A Comissão dos Programas Acadêmicos foi composta por 26 pessoas consultoras *ad hoc* para avaliar 69 (sessenta e nove) programas e a dos Programas Profissionais, por 6 (seis) avaliando 11 (onze) programas. Avaliadores e avaliadoras foram selecionados a partir das indicações dos Programas de Pós-Graduação em História (PPGs) e considerou critérios de diversidade regional, de gênero, além daqueles definidos pela CAPES na Portaria nº10 de 22 de janeiro de 2025.

Todas as reuniões foram realizadas por meio da plataforma *Google Meet*. Para ambas, foi criado um grupo de mensagens para dar apoio aos trabalhos, com esclarecimento de dúvidas e outros procedimentos operacionais que são essenciais em atividades não-presenciais e também um canal de compartilhamento de documentos no Google Drive.

Nas reuniões de instalação das Comissões, a Coordenação da Área apresentou os objetivos do trabalho da etapa que eram a) avaliar as dimensões qualitativas da atuação do PPGs da área, por meio do acesso aos Relatórios dos Programas e b) avaliar qualitativamente os Destaques feitos pelos PPGs. Para realização das atividades, também foram disponibilizados na os instrumentos orientadores da avaliação (Fichas em Word e Tutoriais para Preenchimento da Plataforma Sucupira no Módulo

Destaques), além das normas pertinentes à avaliação. Os consultores de cada Comissão receberam, via email, as instituições que lhes cabiam avaliar na etapa. Nessa distribuição, foi considerado um critério adicional de tal sorte que nenhuma pessoa consultora avaliou programas de pós-graduação localizados em sua região.

A Ficha de Avaliação da Área de História é composta por 86 (oitenta e seis) indicadores qualitativos. Dentre esses, deve ser avaliado a aderência dos itens indicados pelos PPGs no **Módulo de Destaques**. A área não avalia a produção total e recomenda que devem ser indicados produtos para cada uma dessas modalidades.

Produtos	Indicações dos PPGs para Avaliação
Artigos de Destaque (Discentes e Egressos)	10
Egressos de Destaque	3
Produção do Ciclo Avaliativo	5
Produção Docente	4
TCC	5

Nesse período, os trabalhos das Comissões foram divididos em duas etapas complementares: na primeira, avaliadores e avaliadoras se debruçaram sobre a leitura dos relatórios de suas respectivas instituições para avançar no julgamento dos Quesitos que compõem a Avaliação Quadrienal e produzir a primeira versão da avaliação dos programas. A segunda etapa foi a avaliação dos Destaques dessas mesmas Instituições por meio da **Plataforma Sucupira. (Módulo de Destaques)**.

Os trabalhos da primeira etapa foram concluídos conforme cronograma interno das duas comissões consolidando a primeira versão da avaliação dos PPGs que terá continuidade na próxima etapa da Avaliação. A segunda etapa, Avaliação do Módulo de Destaques, foi concluída de acordo com cronograma tendo sido avaliados 8.283 (oito mil, duzentos e oitenta e três) Itens Destacados, assim distribuídos:

Produtos	Indicações 2025 Avaliadas
Artigos de Destaque	641
Egressos de Destaque	481
Produção do Ciclo Avaliativo	715
Produção Docente	6019
TCC	427

II. CRITÉRIOS E METODOLOGIA PARA QUALIFICAÇÃO

Para dar suporte à avaliação, a Coordenação da Área elaborou o documento “Orientações para a Comissão de Análise Qualitativa (2021-2024)”, onde estão descritos procedimentos, dinâmica de trabalho e questões éticas relativas ao sigilo. Além disso, o documento detalhou os itens e subitens da ficha em julgamento e suas respectivas métricas de avaliação. Importa dizer aqui que, tal como recomendado pela CAPES e em cumprimento ao TAC, a Ficha de 2025 foi mantida na sua totalidade e, nessas condições, os indicadores/métricas de avaliação foram mantidos salvo quando em caso de expressa necessidade de ajuste procedimental em função da temporalidade das duas quadrienais.

A Avaliação dos Destaques na Plataforma Sucupira também recebeu atenção especial para familiarizar avaliadores e avaliadoras no manejo da Plataforma e para dar conta de situações próprias ao processo avaliativo. Para isso, foi elaborado o documento “Procedimentos para Avaliação dos Destaques” que descreveu cada um dos eventos de destaques de avaliação, sua localização no sistema e os procedimentos para avaliação nos casos de ausência de anexo ou de justificativa. Os trabalhos dessa etapa foram inteiramente realizados na Plataforma Sucupira com registro imediato de Pareceres e Conceitos pelas pessoas consultoras. Foi estabelecido o dia 25/07/2025 como prazo final para conclusão desta etapa.

Foram utilizados os seguintes documentos: Documento de Área – Área 40: História (2019); Ficha de Avaliação da Área de História (2025); Portaria no. 39, de 27 de fevereiro de 2025 que consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal; documento Avaliação Quadrienal 2025: procedimentos e orientações, elaborado e disponibilizado pela DAV; e os documentos elaborados pela coordenação de Área para auxiliar os procedimentos de avaliação: Orientações para a Comissão de Análise Qualitativa (2021-2024) – 40 História, Procedimentos para avaliação dos Destaques e a Ficha Rascunho word. Todos foram disponibilizados em um drive compartilhado com a Comissão.

A avaliação dos itens qualitativos considerou os critérios, pesos e métricas definidos na ficha de Avaliação da área de História e a avaliação dos Destaques considerou os mesmos critérios utilizados da avaliação quadrienal anterior (2021). Importante registrar ausência de indicação dos PPGs no Módulo de Destaques: 6 não indicaram Produção Docente; 10 não indicaram Produção do Ciclo Avaliativo; 5 não indicaram TCC, 4 não indicaram Egressos e 9 não fizeram indicação para Artigos.

A área de História utiliza 5 (cinco) indicadores quantitativos. Contudo, sua análise só será realizada na próxima etapa da Avaliação. Os dados por programa são produzidos a partir das informações complementares fornecidas pela área técnica da DAV/CAPES e consolidados pela Comissão de Indicadores da Área. Tais informações não ficaram disponíveis a tempo de sua utilização pelas Comissões Qualitativas e serão incorporados ao julgamento na próxima fase da Quadrienal.

III. COMITÊ AVALIADOR

Por ser verdade, dou fé que os consultores abaixo listados participaram da reunião e estão aptos ao recebimento do AAE, conforme Portarias Nº 35, de 18 de março de 2020 e Portaria nº 16, de 1 de fevereiro de 2011.

Comissão dos Programas Acadêmicos	IES
Patrícia Maria Alves de Melo	UFAM
Claudia de Jesus Maia	Unimontes
Alirio Carvalho Cardoso	UFMA
Ana Flávia M. Pinto	UnB
Antônio Mauricio Brito	UFBA
Carlos Gabriel Guimarães	UFF
César Augusto Bubolz Queiroz	UFAM
Cristina Meneguello	UNICAMP
Douglas Attila Marcelino	UFMG
Durval de Albuquerque Muniz Jr	UFRN
Heloisa Selma Capel	UFG
Igor Salomão Teixeira	UFRGS
Leonardo A. de Miranda Pereira	PUC-RJ
Lorena Almeida Gill	UFPEL
Márcia Regina Barros da Silva	USP
Maria Izilda Matos	PUC - SP
Maria Renata da Cruz Duran	UEL
Michelle Reis Macedo	UFAL
Mônica Ribeiro de Oliveira	UFJF
Nauk Maria de Jesus	UFGD
Paulo Julião da Silva	UFPE
Priscila Piazzentini Vieira	UFPR
Rafael Chamboleyron	UFPA
Rogério Rosa Rodrigues	UESC
Tiago Bernardon de Oliveira	UFPB
Victor Izeckson	UFRJ

Comissão dos Programas Profissionais	IES
Mauro Cezar Coelho	UnB/UFPA
Ana Claudia Santos	UNICAP
Juliana Alves de Andrade	UFRPE
Jakson dos Santos Ribeiro	UEMA
Fernando Roque Fernandes	UNIR
Ismar da Silva Costa	UFCAT

Patrícia Maria Alves de Melo - Coordenadora da Área